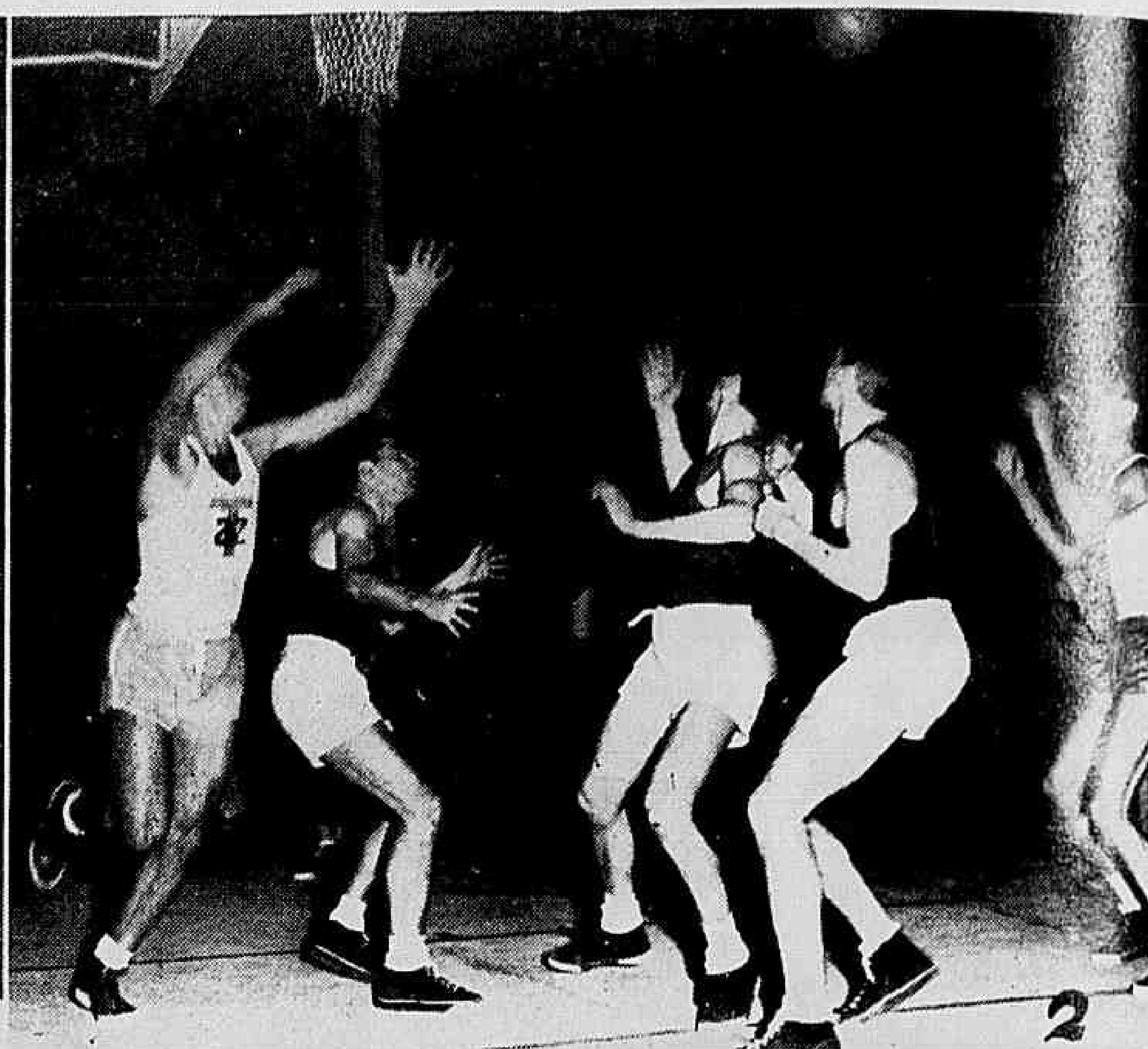
N.º 541
19-8-43

ESPORTE Ilustrado









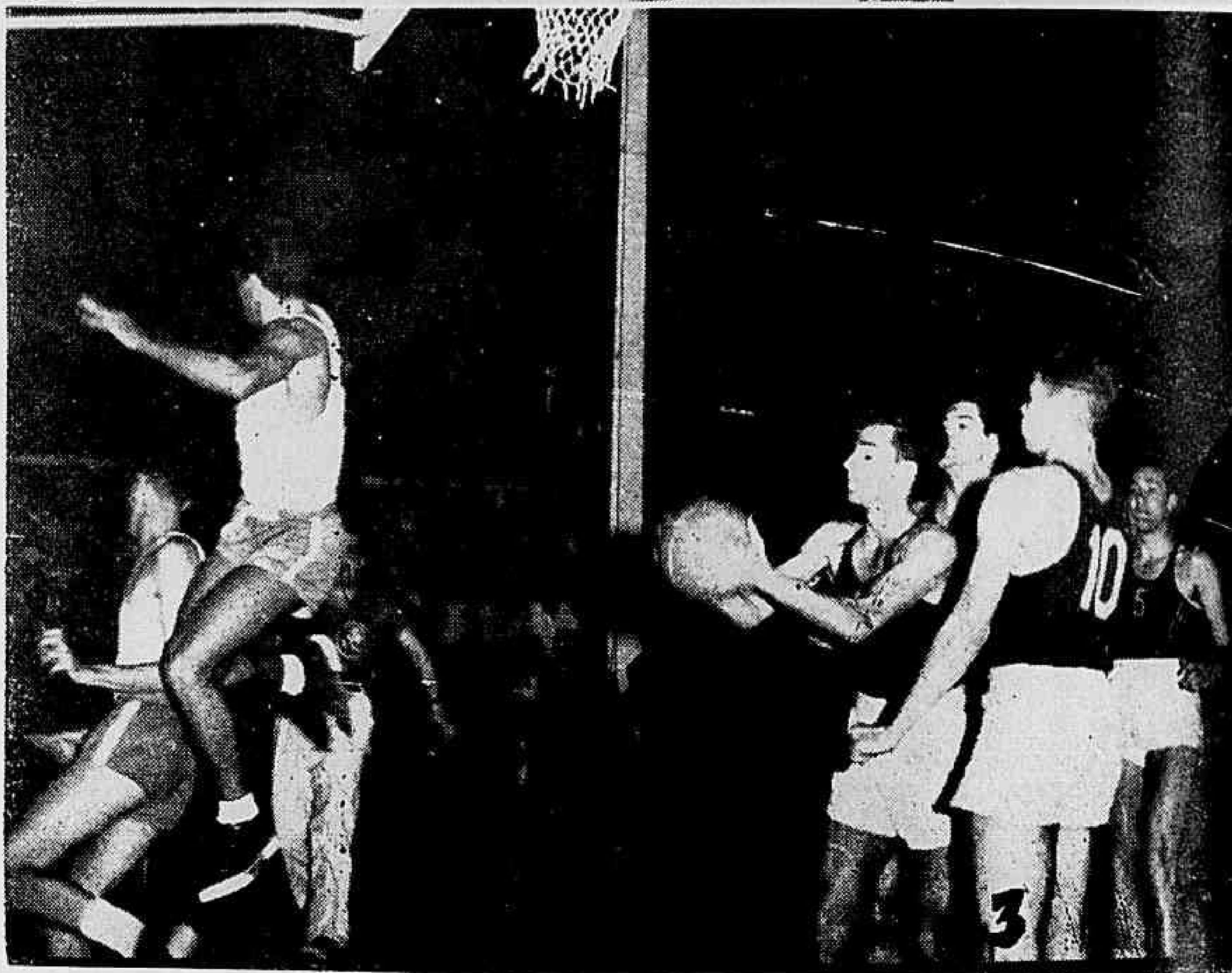
O grêmio cajuti logrou expressiva vitória sôbre a seleção argentina, por 36 a 34.

E' bem verdade que não se tratava da principal seleção portenha, pois esta participava das Olimpíadas na capital da Inglaterra. Assim mesmo, deu sobejas provas do seu alto valor. Em oito jogos realizados — seguidamente, pode-se dizer — os argentinos ganharam quatro (Vasco, Flamengo, Praia das Flechas e Atlética Grajaú, na revanche), perderam três (Atlética Grajaú, no jôgo principal, Tijuca e Flamengo, na revanche) e empataram em Belo Horizonte, num jôgo que não teve o seu tempo regulamentar esgotado em virtude de invasão da quadra.

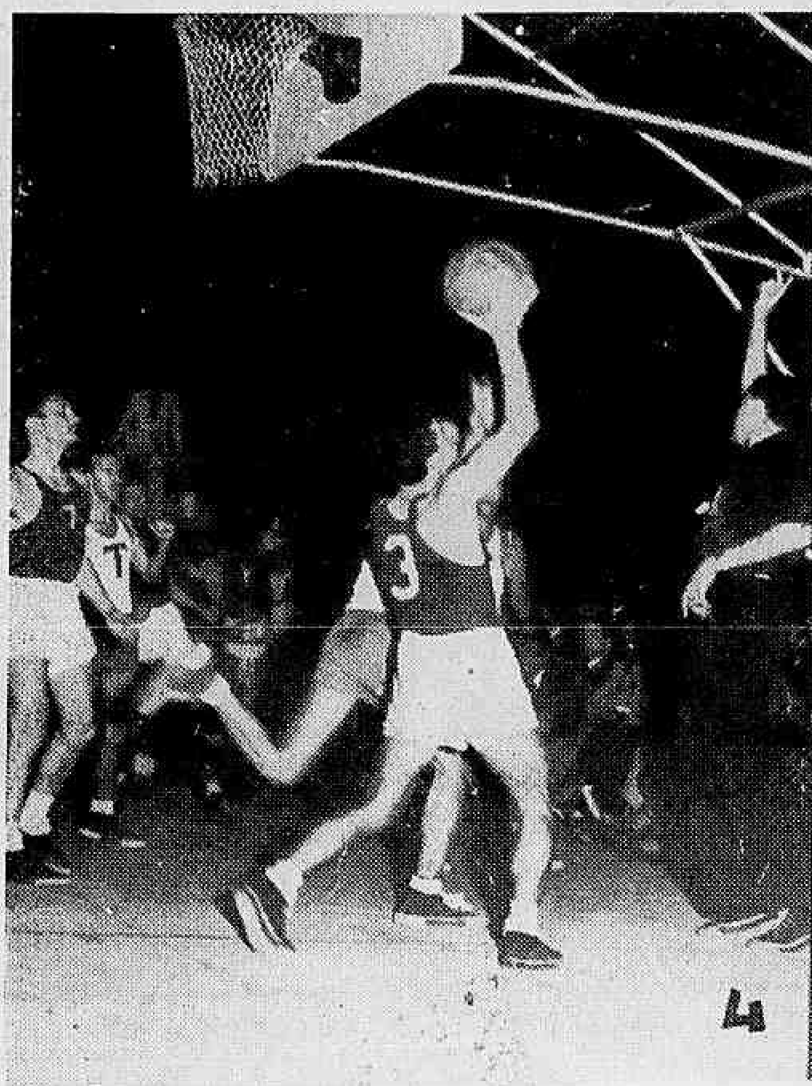
Os flagrantes aqui estampados são do jôgo disputado pela seleção argentina com o Tijuca Tênis Clube.

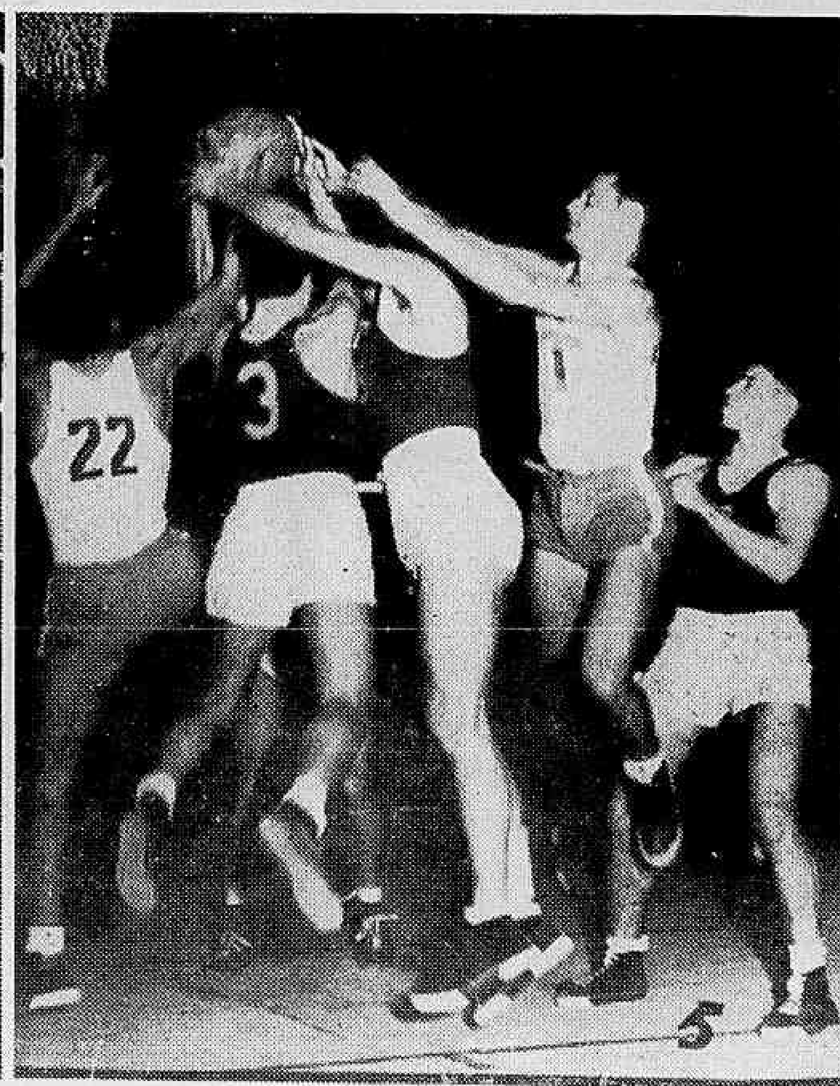
☆

1 — Os "fives" que deram início ao jôgo Tijuca x Seleção Argentina. Em pé, da esquerda para a direita: Monza, Celso Meyer, Bertoti, Tavares e Castro; abaixados, na mesma ordem: Alvaro Assaf, Planas, Carlito, Navas e Odim. 2 — Aguardam a bola no "rebote" Tavares, Planas, Carlito, Pagliari e Castro. 3 — Navas dá sensacional "bôca" em Tavares. Planas, Bertoti e Castro observam o lance, que o juiz Noli Coutinho pune com uma falta. 4 — Navas segura a bola no "rebote", acossado por Carlito. Podestá e Barcelos estão na expectativa. 5 — Tavares, Celso Meyer, Navas e Castro disputam a posse da bola. Planas aguarda o resultado do lance. 6 — Barcelos tenta a cesta, no que é impedido por R. Viau, Castro e Navas estão na expectativa



A vitória do Tijuca sôbre o selecionado argentino







TURF

DE BINÓCULO EM PUNHO

Por GALHARDO GUAYANAZ

As corridas de sábado e domingo últimos transcorreram mais ou menos normalmente. Antes da disputa do segundo páreo da sabatina, avisaram-nos de que "alguma coisa" ia acontecer. De fato, pela maneira como se processou a corrida, o aviso parecia ter seus fundamentos. Infiel tomou a ponta, assim que a fita foi levantada, e livrou logo dois é três corpos de luz sôbre Dianteira, que o seguia a galope, enquanto os demais competidores se empenhavam em luta... pelos últimos postos, cada qual aparentemente, fazendo questão de se atrasar mais. Pelo que pudemos ver, a "coisa" estava preparada para que vingasse a dupla 23... Entretanto, na reta, quando Dianteira dominou Infiel e êste começou a parar, Phoenix e Pampeiro emergiram dos últimos postos e formaram a dupla que era a lógica, a que deveria dar mesmo. E nós ficamos sem saber, em sã consciência, se teria havido ou não intenção de fraude.

No quinto páreo é que houve o "estouro da boiada". Nativo, que nada vinha fazendo na turma, surgiu na ponta, logo depois que foi dada a partida, livrou cêrca de quatro corpos de luz sôbre Itaí, que o seguiu durante todo o percurso, e assim chegou ao vencedor. Genipapo, correndo apreciavelmente, completou os placês. E Aldeão chegou, mais uma vez, em quarto, defendendo a inscrição e animando os apostadores para a próxima corrida. O que mais se estranhou foi o rateio de Nativo, que deveria ser **poule** de 200 e que pagou apenas Cr$ 45,50. Como se "debruçaram" os que sabiam que esta vez êle ia "p'rá cabeça"!

A domingueira começou com um respeitável "enxêrto": havia apenas quatro animais, dois apenas com probabilidades de vitória, e a apregoação de **poules** de vencedor foi encerrada com a venda de 60.000 **poules**! Mas quer nos parecer que "tiro" fracassou, pois o que se esperava era a vitória de Cipó. Vencendo, Thebano pagou apenas 22 cruzeiros, quando era de esperar-se que o seu rateio atingisse 30.

O quarto páreo, Prêmio "Primeiro Centenário da Escola Nacional de Música", foi levantado pelo favorito Itaquati Entretanto, o seu desenrolar desagradou, pois Irigoyen correu bisonhamente o segundo favorito Guaraz, fazendo-o disparar na ponta até acabar o "gás". Guaraz concedia vantagem de quatro quilos aos demais competidores e, corrido dessa forma, teve mesmo que fechar a raia. Páreo empolgante, apesar do reduzido número de parelheiros que nele tomavam parte, foi o quinto. Empenhando-se em luta violenta, desde as gerais, Ornate e Reirá cruzaram o disco de sentença rigorosamente emparelhados, sendo proclamado o empate. E em terceiro, também empatadas, chegaram Panozee e Bien Paga.

O Grande Prêmio "Dr. Frontin" teve um fácil vencedor em Heliaco — o "manda-chuva". Venceu de ponta a ponta o **crack** quatro vêzes milionário, acompanhado, no princípio, por Erebus e, no final, por Multiple, que, apesar do estado da raia desfavorável, correu apreciavelmente.

(Continua na pág. 12)

SER FORTE NÃO É VIRTUDE
QUE SE ARRANJA Á LUZ DO SOL
SÓ É PADRÃO DE SAÚDE
QUEM TOMA GLYCERATOL

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

CRONISTAS COMPRADOS PELOS CLUBES

Uma denúncia levada ao Grande Conselho do Departamento de Imprensa Esportiva da Associação Brasileira de Imprensa, do qual temos a honra de fazer parte, com respeito a dois cronistas do Rio que teriam recebido certas importâncias para propaganda da temporada do Torino, tri-campeão da Itália, em S. Paulo, colocou novamente em evidência a questão "Cronistas — propaganda — clubes". O nosso prestigioso colega José Brigido, do "Diario de Noticias", uma das figuras brilhantes do orgão supremo do D. I. E., fez o histórico da denúncia, em reunião secreta, e na qual ficou constatada que nenhum associado do Departamento de Imprensa Esportiva estivera envolvido no caso. O presidente do Palmeiras, Higino Pelegrini, clube promotor da temporada do Torino, respondendo a um telegrama do Diretor Geral do D. I. E., o nosso confrade Afranio Vieira, de "A Noite" e "Gazeta Esportiva de S. Paulo", disse que ignorava remunerações ou gratificações na propaganda da temporada do Torino.

E' claro que ninguém num assunto desta natureza, vai passar recibo. Mas, segundo fontes bem informadas, nada menos que 64 mil cruzeiros teriam sido distribuidos na propaganda da temporada do Torino. Vejamos as parcelas: 20 mil cruzeiros para um jornal especializado, "O Esporte", de S. Paulo — 12 mil cruzeiros para um jornal italiano da capital bandeirante, "Fanfula" — 8 mil cruzeiros para semanário especializado, o "Mundo Esportivo", também de S. Paulo. Até ai nada de mais, pois é muito justo que os jornais sejam pagos pela publicidade de uma temporada. Justo e muito pouco, convenhamos. Afinal das contas não passou de uma transação comercial, porque foi comprado o espaço para uma divulgação intensa da série de jogos do tri-campeão italiano. Pena que tenha sido cobrado um preço tão barato por tantos centimentos gastos com tanta propaganda, porque isto provoca uma desvalorização em negócios publicitários. Mas a soma das importâncias distribuídas aos jornais teria ficado apenas em 40 mil cruzeiros, havendo portanto uma diferença de 24 mil cruzeiros para os 64 mil, quantia que teria sido dispendida com a publicidade dos jogos do Torino. Chegamos ao ponto doloroso: os 24 mil cruzeiros teriam sido rateados entre 12 cronistas bandeirantes, à razão de 2 mil cruzeiros cada um, para que nas respectivas seções esportivas dos jornais em que militam fizessem uma publicidade mais intensa em torno da temporada do Torino. Venderam-se, também, muito barato. O jornalista que vende a sua consciência deve exigir um preço mais alto, porque a sua desmoralização é a mesma, cobre barato ou caro por uma publicidade que passa clandestinamente pelo Departamento Comercial do jornal em que é pago para escrever.

Êstes dados que publicamos apenas para ilustração da nossa tese, servirão para reforçar a nossa argumentação do velho e já debatido assunto "Cronistas-propagandas-clubes". Os jornais cariocas gastam páginas inteiras com o noticiário do futebol, e as emissoras horas e mais horas com a divulgação das novidades do esporte predileto dos cariocas. Os paredros responderão que se os jornais e rádios dão tanta importância ao futebol é porque o público se interessa muito por êste esporte. Esquecem-se, no entanto, que êste interesse despertou, cresceu, e aumenta de intensidade, única e exclusivamente devido ao trabalho diário de divulgação, de que se encarregam as rotativas e transmissores, através o que escrevem e falam os cronistas. Antigamente, os jornais quando se referiam a uma rodada do campeonato carioca diziam apenas: "Domingo, no campo tal, jogará o clube "A" contra o clube "B" e depois noticiavam "Ontem, no campo tal, preliaram "A" e "B". Venceu..." Era só isto. O sensacionalismo em tôrno das escalações, contusões, despistamentos, é que veiu dar um colorido especial ao noticiário, provocando o que em técnica de propaganda tem o nome de "suspense". Vejam o que acontece na quase totalidade dos jornais com referência ao noticiário dos jogos do campeonato carioca de basquete. Os jornais estampam apenas: "Amanhã, 4.ª rodada —

(Continua na pág. 12)

Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor-Presidente: Gratuliano Brito. Diretor-Secretário: R. Magalhães Junior. Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefones — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00 Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado



CAPA — O time do Flamengo, que ocupa o 2º pôsto na tabela, com 4 vitórias e 1 derrota. O quadro rubro-negro derrotou o Olaria por 5x0, o América por 4x2, o São Cristóvão por 5x2, e o Canto do Rio por 7x0. Perdeu para o Vasco por 3x1. Eis o conjunto vice-líder: em pé — Norival, Luis, Newton, Vaguinho, Bria e Jaime; ajoelhados — Durval, Zizinho, Gringo, Jair e Vevé.

CONTRA-CAPA — O conjunto brasileiro, terceiro colocado no Torneio Olímpico de Basket, com 7 vitórias e 1 derrota. O time nacional venceu as equipes da Hungria, Uruguai, Inglaterra, Canadá, Itália, Tchecoslováquia e México, perdendo apenas para a França, que foi vice-campeã, com 5 vitórias e 2 derrotas. A equipe brasileira de basket: em pé — técnico Moacir Daiuto, Evora, Alfredo, Alexandre, Algodão e Pacheco; ajoelhados — Braz, Vinicius, Rui, Massenet e Marson.



TENIS DE MESA

CARIOCAS, BI-CAMPEÕES BRASILEIROS

Por SYLVIO RANGEL

Como havíamos previsto, na partida final do 2º Campeonato Brasileiro, enfrentaram-se as equipes do Rio e de São Paulo. Uma assistência seleta e entusiasta lotava as arquibancadas da A. E. Floresta, quando chamei, às 21 horas do dia 15, os capitães das duas equipes. Reinava justificado otimismo na embaixada carioca. Não só os paulistas haviam vencido penosamente aos gaúchos, por 3x2, enquanto os cariocas derrotavam os baianos por 5x0, como só os amadores da F.M.T.M. haviam chegado às finais do campeonato individual. Ninguém previa vitória paulista, mas o escore dependia da escalação da equipe. A meu ver, a direção da equipe carioca facilitou incluindo José Neves, quando poderia jogar com os cinco mais fortes. Considerando-se, porém, que êste amador é um veterano e correto defensor das côres cariocas, e a presença em São Paulo de seu pai, naturalmente para vê-lo jogar, ficou justificada a sua inclusão.

Sob a segura arbitragem do paulista Vitor de Luca, iniciou-se o primeiro encontro, entre Corrêa e Ricardo, êste, a meu ver, o melhor paulista: a partida foi movimentada, e o carioca, num jôgo seguro e vistoso, venceu o adversário por 3x2.

Em seguida, o novo campeão brasileiro, Hugo Severo, entra na mesa para enfrentar Valter Ventriglio: cansado pela tremenda resistência oposta a Boderone no individual, não pôde o simpático "professor" apresentar a mesma defesa intransponível e, depois de vencer por 21x10 e 21x17, perdeu o terceiro "set" por 21x17: mas reagiu no seguinte e liquidou a partida, vencendo por 21x9. Dagoberto Midosi completou o terceiro ponto carioca quando, com grande facilidade, derrotou o paulista Mamone por 3x0 (21x12, 21x14 e 21x18).

José Neves, enfrentando o paulista Yassir, chamado à última hora para substituir Modesto, não teve dificuldade em vencê-lo por 3x0 (21x9, 21x17 e 21x13).

Finalmente, a dupla paulista, que decidira o jôgo contra os gaúchos, não pôde enfrentar a impetuosidade de Boderone e a classe de Wilson, caindo os paulistas por 3x0 (28x26, 21x18 e 21x18). Completaram, assim, os cariocas a 5ª vitória.

Todos sabiam que os cariocas estavam preparados para vencer, mesmo sem o campionissimo Ivan; mas os escores elevados ninguém poderia prever, e foram sem dúvida consequência da "borracha" carioca contra a "madeira" que os paulistas, numa incrível e lamentável teimosia, insistem em usar.

Antes dêste encontro decisivo de equipes havia se realizado as semi-finais e finais em que Hugo Severo se consagrou como novo campeão brasileiro.

(Continua na pág. 12)

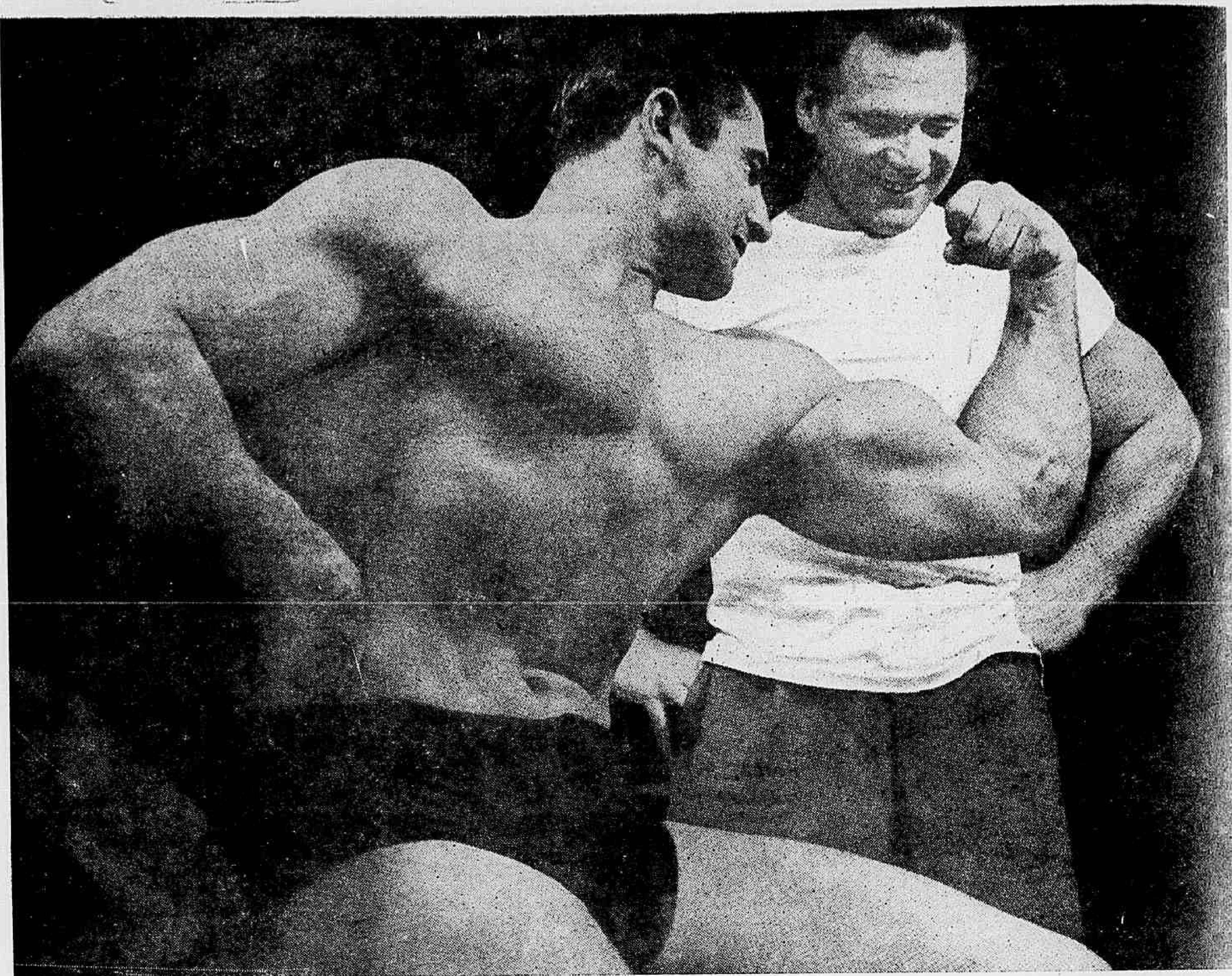


Os melhores técnicos de todos os esportes
Riqueza de ilustrações

BREVEMENTE À VENDA A EDIÇÃO
— 47-48 —

Almanaque Sportivo

Pedidos à AGENCIA ZAMBARDINO. Distribuidora para todo o Brasil. Rua Capitão Salomão, 69, São Paulo



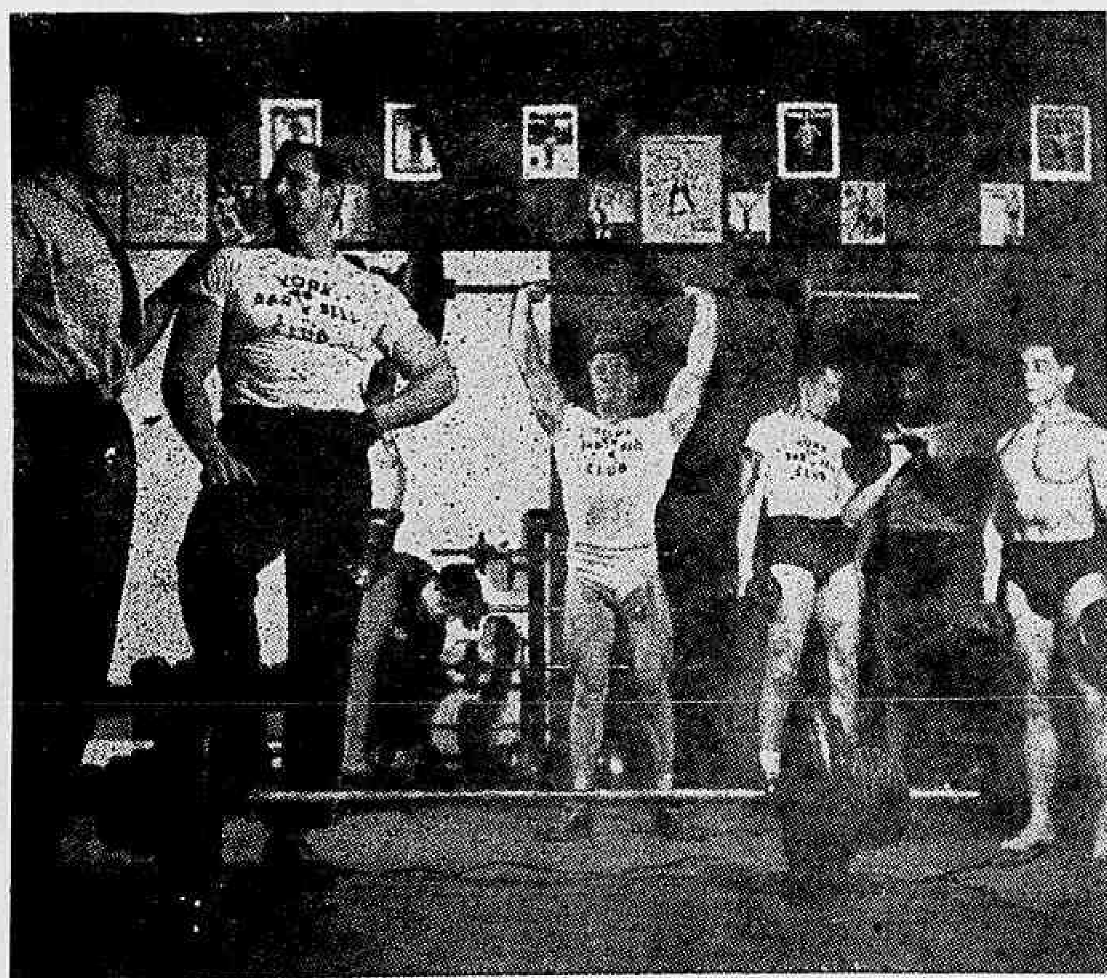
O campeão exibe os músculos para Johnny Grimeck, antigo levantador olímpico, que recomendou tornar-se professor de cultura física

O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

DURANTE ALGUM TEMPO STEVE STANKOS FOI O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO. DEPOIS, FRACASSANDO SUAS PERNAS, TRATOU DE FAZER GINÁSTICA DIFERENTE PARA CONQUISTAR UM CAMPEONATO DIFERENTE. MAS NEM TUDO E' PRAZER NA VIDA DE UM HOMEM MUSCULOSO...

Por JOHN DURANT

Condensado por M. HAMILTON



Bob Hoffman, à esquerda, no seu ginásio. Hoffman foi o proprietário do York Ball Bell Company, que fez essa cidade de Pennsylvania, a capital do músculo nos Estados Unidos

Steve Stanko, que detem atualmente o título de Mr. Universo, nasceu em Perth Amboy, no Estado de Nova Jersey, há trinta anos, mede cinco pés e 11 polegadas, 1m.83 e pesa 210 libras, 95k.130. Tem cabelos castanhos, olhos cinzentos e boa aparência geral. E' casado e leva, mais ou menos, a vida de qualquer outro marido norte-americano, fumando meia dúzia de charutos por dia, bebendo algumas cervejas e, uma vez por outra, um *highball* preparado com muito whisky.

Stanko foi o homem mais forte do mundo muito tempo antes de ser fotografado e cinematografado como o homem de físico mais perfeito. Foi somente depois de se ver forçado a desistir dos campeonatos de fôrça que decidiu dedicar-se a menos extenuantes competições. Hoje é o único homem capaz de se vangloriar de ter atingido o pináculo nos dois campos: o de recordista do levantamento de peso e o de indiscutivel maravilha física do universo. O que ainda resta a Stanko igualar no mundo dos musculos é o espantoso feito do Finn Mac Cool, o lendário gigante Irlandês, que se conservava com os pés elevados do solo e os braços totalmente esticados para cada lado do corpo, segurando-se a duas barras paralelas.

Steve Stanko teria, provavelmente, desenvolvido os próprios musculos como a média dos rapazes fortes, sem ser nenhum assombro, caso não tivesse tido o ensejo de ver de perto a Johnny Grimek, que, como membro do "team" de levantadores de pêso do Olimpico Norte-americano em 1936, era o ídolo de todos os rapazes. Stanko fôra bom "foot-ball e baseball-player" durante seus dois anos de escola superior, mas tudo abandonou desde que viu de perto o admirável corpo de Grimek. Desde então decidiu ser igual ao colossal atléta, para isso entregando-se com zêlo religioso aos exercicios mais adequados. Dias seguidos, durante horas, nos fundos de uma garage e sob as vistas experientes de Grimek, praticou, fez "séries" bem estudadas, cultivou um a um todos os musculos do corpo. Não se esquecia de organizar mapas diários que indicassem seu desenvolvimento e verificando que seu desenvolmento era lento a principio, até que se surpreendeu, nos últimos mêses de 1937, quando re

pentinamente subiu de 148 libras (66k.044) para 205 (92k.865!) Somente no ano seguinte, com 20 anos de idade, entrou num campeonato aberto, causando sensação. Nas primeiras seis semanas, como peso-pesado, ganhou os campeonatos de levantamento de pêso do Estado de Nova Jersey, do Estados Unidos-classe Junior e Estados Unidos-Senior ou seja o Campeonato Nacional.

Poucos meses depois, Stanko alcançava, nos trés tipos de levantamento o total de 1002 libras (453k. 906) pêso jámais levantado por nenhum outro homem no mundo e que pela primeira vez ultrapassava a casa das 1.000 libras (453k.) barreira que fôra até então respeitada pelos maiores campeões. — Atingir as 1.000 libras nos três tipos olímpicos de levantamento era o mesmo que conseguir derrubar os 4 minutos para o percurso da milha, quebrar o "record" de 65 para o golf. Existem hoje apenas meia dúzia de homens capazes de levantar 99 libras e somente um homem, além de Stanko, pode passar das 1.000 libras.

Quando Stanko conseguiu chegar às 1002 libras em 1941, tinha apenas 23 anos e os técnicos viam nele o único homem capaz de chegar ao super-total de 1.100 libras. Isto, infelizmente, não foi possível, porque, repentinamente as pernas do campeão entraram a fracassar. Um antigo acidente, ocorrido durante uma partida de "football", fôra agravado pela terrível pressão imposta às pernas pelo contínuo levantamento de pêsos. Era o fim. Depois de levar anos inteiros a cultivar cuidadosamente o próprio corpo, afim de levá-lo às proporções do próprio Hércules Stanko se sentia, agora, incapaz de caminhar cem metros sem sofrer torturas. O homem mais forte do mundo estava riscado, como inútil, até mesmo do serviço militar!

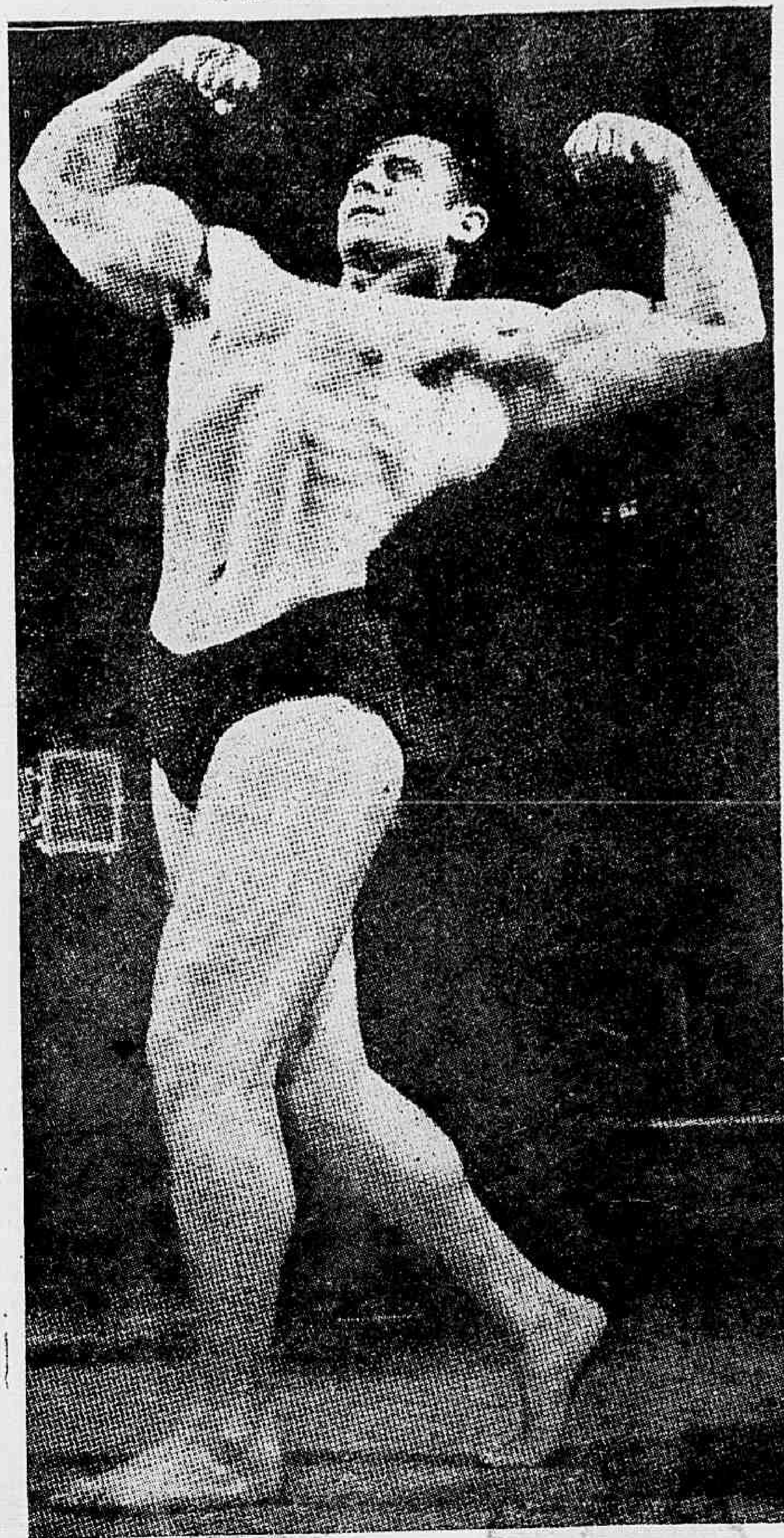
Desesperado consultou vários especialistas, internou-se no John Hopkins Hospital e finalmente ouviu a sentença: sofria de flebite em ambas as pernas, tendo as veias inflamadas. Nada havia a fazer nem foi feito. Dois anos depois verificava com profundo desgosto que descera do seu fenomenal 240 libras para um vulgarissimo pêso de 158. Era tudo quanto podia levantar... Era o reverso do inicio de sua carreira, em Perth Amboy. Entretanto, apezar de persistir sua flebite, verificou que pudera reconquistar boa parte do seu pêso, assim como da resistência das suas pernas. Voltou aos exercicios. Não tinha esperanças de voltar ao que fôra, pois desde que o seu próprio pêso voltou ao normal, teve o mal das pernas agravado. Entretanto... Sim. Nem tudo estava perdido...

Stanko começou a modelar o próprio corpo em linhas simétricas, procurando a perfeição física. Depois de dois anos de árduo trabalho, atingira as 210 libras de pêso e um corpo simplesmente admirável. Foi a essa altura que Bob Hoffman o aconselhou a prosseguir afim de ser o "perfeito especime" masculino da raça humana, o que êle, afinal conseguiu, quando em Filadelfia, perante nove juizes, quatro dos quais norte-americanos, concorreu com os demais representantes de cinco nações. Hoffman alegando ser amigo de Stanko, recusou ser um dos juizes. O Concurso fôra aberto para qualquer atléta registrado em todo o mundo. Cerca de vinte e cinco super-homens, todos êles da classe dos pêso-pesados, encheram o palco da prova. Quando os nove votos foram afinal contados, verificou-se que haviam tomado cinco direções preferenciais, porém Stanko obtivera três — um mais que Eric Pedersen, que fôra o Homem mais Musculoso da América, em 1947, e John Farbotnick, que fôra seu segundo. Esta foi uma vitória importantissíma para Stanko. Sim. Era o primeiro Mr. Universo!

A carreira de Stanko, como maravilha física dando-lhe considerável prestigio, proporcionou-lhe, ao mesmo tempo, certos aborrecimentos. Não pode, por exemplo, aparecer em vestuário de praia, sem causar sensação e o comparecimento da policia.

— Assim é a vida! — comentou Stanko. — Quando ganhei o concurso tratei de telefonar para minha espôsa, para lhe dizer que agora era Mr. Universo e que, talvez, agora eu não tivesse mais que pagar os impostos. Os presidentes e rêis não devem pagar... Por que não um Mr. Universo? E' claro... eu gracejava com ela. Porém ela levou a coisa a sério e gritou do outro lado da linha que todos têm que pagar, presidentes e rêis inclusive. E que eu deixasse de ser criança! E algumas vêzes penso que ela tem razão".

Há ainda o caso de um alfaiate, onde Stanko encomendou um de seus últimos ternos. Depois de tomar as medidas, mandou o alfaiate as anotações para sua oficina, distante, onde o primeiro oficial extranhou as indicações "Peito: cincoenta polegadas; Cintura: trinta polegadas" e escreveu ao alfaiate, perguntando: "Não terá havido engano? Não terá sido Peito: trinta e Cintura: cincoenta?" O alfaiate respondeu. "Não". Porém apesar disso o 1.º Oficial não acreditou. Três vêzes o alfaiate teve que escrever a seu ajudante as medidas verdádeiras, antes de que êlê se convencesse e cortasse a fazenda.



Stanko caricaturando a pôse de uma estatueta. Num concurso os super-homens têm quatro "chances" de aparecer bem



A foto mostra por que Stanko tem dificuldades em comprar roupas. Quando êle dá as medidas aos alfaiates, êles pensam que deve ter havido engano





Uma pôse de Isidro Sá com Duddy Baer, que em pouco tempo depois enfrentou Joe Louis duas vezes

MINHA CARREIRA PUGILÍSTICA

Por ISIDRO SÁ

Depois deixei Vilaca Guedes e comecei treinando no novel Tijuca Sport Club, à rua Conde de Bonfim, de que era presidente o "sportman" Amandio Alves. Nesse clube montei uma seção de box, foi construido um ring e, em pouco tempo, um regular número de amadores treinava no Tijuca S. C. Os nossos amadores principiaram a lutar, fazendo boa figura e representando òtimamente o clube; dentre êles o que mais se salientou foi Rodrigues Lima. Lá organizei alguns espetáculos de amadores e o presidente, um dia, ordenou-me que organizasse um em meu benefício. Assim foi, logo de início anunciei o programa de amadores e eu, como profissional, faria a final contra Euzébio Máximo e a entrada seria franca! Euzébio iria ser pago por mim, do dinheiro que estava economizando. Com dificuldade, do meu ordenado consegui comprar 6 medalhas de prata e 6 de bronze para os combates de amadores. Lá porque eu havia sido ludibriado, em medalhas a que tinha direito, não iria desapontar os amadores que para mim iam lutar. O resultado foi um sucesso! O anunciador declarou que, caso fôsse da vontade cada um auxiliar as despesas do espetáculo, depositasse o que bem entendesse, na urna, à saída. Não me lembro precisamente quando rendeu a noitada, porém, deu muito mais do que se eu tivesse cobrado ingresso. Com isso provei que tanto como pugilista como promotor, minha estrêla não me tinha decepcionado. No ano de 1931, entrei com o "pé esquerdo". Fiz a minha primeira luta depois de largar o emprêgo. Tinha agora todo o tempo disponivel para treinar e o resultado foi malévolo, pois subi ao ring super-treinado e tive uma atuação muito aquém de minhas possibilidades, perdendo uma decisão e empatando a seguir com o mesmo adversário, o paulista Ermando Regazzi. Combati mais duas vezes no Fluminense F. C., e a seguir estava pronto para ir para os Estados Unidos. Avisei minha mãe, que se encontrava em Portugal, da minha nova profissão e como já esperava, a notícia não lhe agradou muito, mas minhas primeiras vitórias e o estado como me saia das lutas, animaram-na bastante.

RUMO AOS ESTADOS UNIDOS

Ao meu embarque compareceram muitos dos meus amigos. O vapor levantou ferros e se pôs a caminho da Meca do pugilismo. Antes de atracar em Brooklyn, o espetáculo era deslumbrante! Edifícios maiores do que o de "A Noite" eram muitos. O vapor atraca e, de inglês, eu só sabia uma única palavra: "Money"! Ninguém apareceu para me receber. Comunicaram-se com o Westover Hotel, onde se hospedava o manager Bertys Perry e a resposta foi desoladora, pois Perry se encontrava com Santa, na costa do Pacífico, que fica a 3100 milhas de Nova York. Do vapor, fomos eu e mais alguns para uma barca que se dirigiu para Ellis Island, onde se encontravam centenas de imigrantes, uns clandestinos, outros com passaportes falsos, prontos para serem repatriados. O Departamento de Imigração conseguiu comunicar-se com Perry que se encontrava em San Francisco, e êste deu instruções a Cameron Kelly, seu cunhado, para ir buscar-me.

(Cont. no próximo número)



Com grande sucesso está sendo disputado o Campeonato Metropolitano dos Novos. A primeira rodada realizada em 6 de agosto corrente, no ring do Metropolitano reuniu os dezoito destacados boxeadores dos clubes filiados da F. M. P.. Os combates foram renhidamente disputados e é justo ressaltar o travado entre Anatalino França, do 84 Boxing Clube e Misael Nascimento, do C. R. Vasco da Gama, do qual saiu vencedor por escassa margem de pontos o pugilista vascaino. Misael cumpriu uma excepcional performance, que o coloca como um sério concorrente ao título dos Novos e possivelmente dos Veteranos. ★ — Na noite de 5 de setembro próximo deverá ser iniciado o quarto certame oficial da F. M. P., o Campeonato Metropolitano dos Veteranos. Este Campeonato deverá indicar a equipe que representará a F. M. P. no Campeonato Brasileiro de Box Amador que será disputado em Porto Alegre, em outubro próximo. E' de esperar que a Confederação Brasileira de Pugilismo, não permita qualquer transferência da data de início do Campeonato nocionaal, porque já em dezembro deverá ser realizado em Santiago de Chile o "Latino Americano" de 1948 e dessa maneira a entidade nacional apenas terá o mês de Novembro para selecionar e concentrar a equipe que nos representará nas plagas amigas do país andino. ★ — O correspondente de ESPORTE ILUSTRADO nos Estados Unidos, o antigopugilista Isidro de Sá, vem de sofrer um rude golpe do destino com o desenlace de sua espôsa, ocorrido no dia 30 de julho último. Ficam aqui os pésames de ESPORTE ILUSTRADO por tão infausto acontecimento.

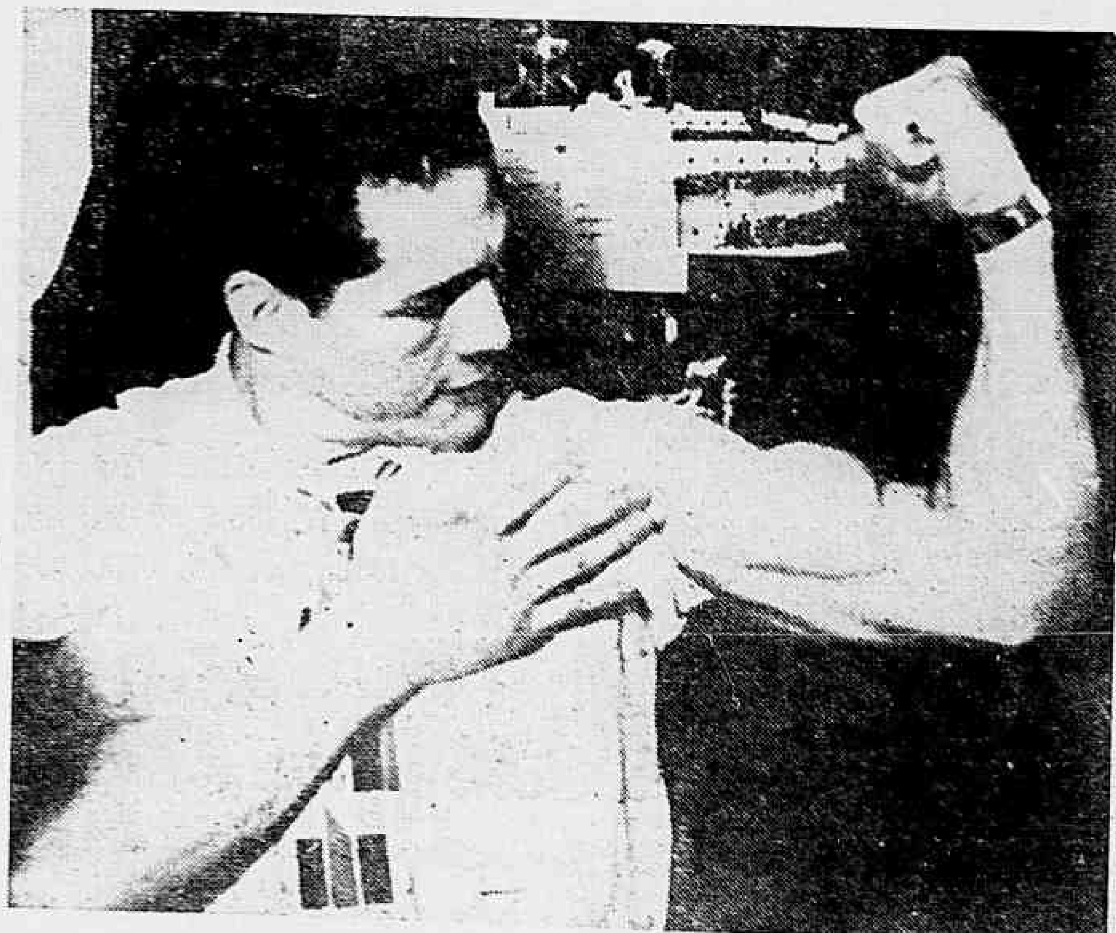
A Gazeta Esportiva
de SÃO PAULO
O MAIS COMPLETO JORNAL ESPORTIVO DO BRASIL
NOTICIAS MUNDIAIS
noticiario dos Estados
BAHIA
MINAS GERAIS
S. PAULO
RIO
PARANÁ
STA. CATARINA
RIO GRANDE DO SUL
REPORTAGENS DE TODOS OS ESPORTES
PAGINAS COMPLETAS
PUBLICIDADE "ESPORTE ILUSTRADO"
Diretor: C. JOEL NELLI
Secretário: THOMAS MAZZONI (Olimpicus)
Propriedade da FUNDAÇÃO CASPER LIBERO
RUA DA CONCEIÇÃO, 88, SÃO PAULO

CROSSES & GRAVATAS

Por GONG

Em palestra no escritório da "E. M. E." no Palácio Metropolitano de Esportes estavam reunidos após um dos últimos espetáculos, vários lutadores, o Sr. Rafael Finkistein, empresário do Metropolitano, Fernando Borel, o simpático cantor e Altamiro Cunha, o "Dinamite" da F. M. P.. O diretor da entidade carioca havia reclamado sôbre a conduta de Olaguivel, que contra Pepka atuara de maneira pouco disciplinada. Rafael Finklstein chamou Olaguivel a um canto e disse-lhe: — "Che, Olaguivel vos precisais combatir más limpio!" — O irrequieto "catcher" basco redarguiu com a sua vóz de baixo: "Qué passa? Yó no puedo combatir limpiamente, yo soy alergico a la disciplina. Y mire, yo soy uno caballero como Don Quijote!" E Altamiro Cunha intervindo na conversa perguntou: "Como Don Quixote ou como Sancho Pancho?" O Olaguivel fez uma careta e saiu bamboleando os seus 120 quilos. ★ — A mais pitoresca passagem da luta livre no Rio foi proporcionada por Barbetta, o gaiato lutador italiano que combate no ring do Metropolitano. Combatendo contra o grego Kostolias, êste a certa altura do "match" correu para as cordas no seu clássico jôgo de cordas, preparando um arremate para um pontapé duplo voador. Barbetta por seu turno fez o mesmo e foi iniciada a corrida crusada contra as cordas. Quando Kostolias pro-

(Continua na pág. 8)



Arturo Godoy, campeão sul-americano dos pesos-pesados, cuja vinda ao Brasil, está anunciada para breve.

OS CAMPEÕES OLÍMPICOS DE 1948

OS VENCEDORES NAS 18 MODALIDADES DISPUTADAS EM LONDRES — ESTADOS UNIDOS, CAMPEÃO OLÍMPICO

Foram êstes os campeões olímpicos de 1948, na 14ª Olimpíada dos tempos modernos, disputada em Londres:

ATLETISMO

PROVAS DE PISTA E CAMPO (Homens) — 100 metros — Harrison Dillard (Estados Unidos), com 10 segundos e 3 décimos (igual ao "record" olímpico). 200 metros — Mel Patton (Estados Unidos), com 21 segundos e 1 décimo. 400 metros — Arthur Wint (Jamaica), com 46 segundos e 2 décimos (igual ao "record" olímpico). 1.500 metros — Henri Ericksson (Suécia), com 3 minutos, 49 segundos e 8 décimos. 5.000 metros — Gaston Reiff (Bélgica), com 14 minutos, 17 segundos e 6 décimos ("record" olímpico). 10.000 metros — Emil Zatopek (Tchecoslováquia), com 29 minutos, 59 segundos e 6 décimos ("record" olímpico). 32.000 metros (Maratona) — Delfo Cabrera (Argentina), com 2 horas, 34 minutos, 51 segundos e 6 décimos. 400 metros com revezamento — Estados Unidos, com 41 segundos e 3 décimos (tempo correspondente à Grã-Bretanha, considerada a princípio vencedora da prova). 1.600 metros com revezamento — Estados Unidos, com 3 minutos, 10 segundos e 4 décimos. 10.000 metros (Marcha) — J. E. Mikaelson (Suécia), com 45 minutos, 13 segundos e 2 décimos ("record" olímpico). 50.000 metros (Marcha) — J. A. Ljunggren (Suécia), com 4 horas, 41 minutos e 52 segundos. 110 metros com barreiras — William Porter (Estados Unidos), com 13 segundos e 9 décimos ("record" olímpico). 400 metros com barreiras — Roy Cochan (Estados Unidos), com 51 segundos e 1 décimo ("record" olímpico). 3.000 metros com obstáculos — Thure S. Joestrand (Suécia), com 9 minutos, 4 segundos e 6 décimos. Salto com vara — Guin Smith (Estados Unidos), com 4.30 metros. Salto em altura — John Winter (Austrália), com 1,98 metros. Salto em extensão — Willie Steele (Estados Unidos), com 6,30 metros. Salto tríplice — A. Ahman (Suécia), com 15,40 metros. Lançamento do disco — Adolfo Consolini (Itália), com 52.82 metros. Lançamento do pêso — Wilbur Thompson (Estados Unidos), com 17.12 metros. Lançamento do dardo — Kaj Rautavaara (Finlândia), com 69.75 metros. Lançamento do martelo — Irmy Nemeth (Hungria), com 56 metros. Decatlon — Robert Mathias (Estados Unidos), com 7.139 pontos.

(Mulheres) — 100 metros — Fanny Blankers-Koen (Holanda), com 11 segundos e 9 décimos. 200 metros — Fanny Blankers-Koen (Holanda), com 24 segundos e 1 décimo ("record" olímpico). 80 metros com barreiras — Fanny Blankers-Koen (Holanda), com 11 segundos e 2 décimos ("record" olímpico e mundial). Revezamento 400 metros — Holanda, com 47 segundos e 5 décimos. Salto em altura — Alice Coachman (Estados Unidos), com 1.58 metros ("record" olímpico). Salto em extensão — V. O. Gyarmati (Hungria), com 5.70 metros ("record" olímpico). Lançamento do dardo — H. Baume (Áustria), com 45.56 metros ("record" olímpico). Lançamento do disco — Micheline Ostermeyer (França), com 41.91 metros. Lançamento do pêso — Micheline Ostermeyer (França), com 13,75 metros ("record" olímpico).

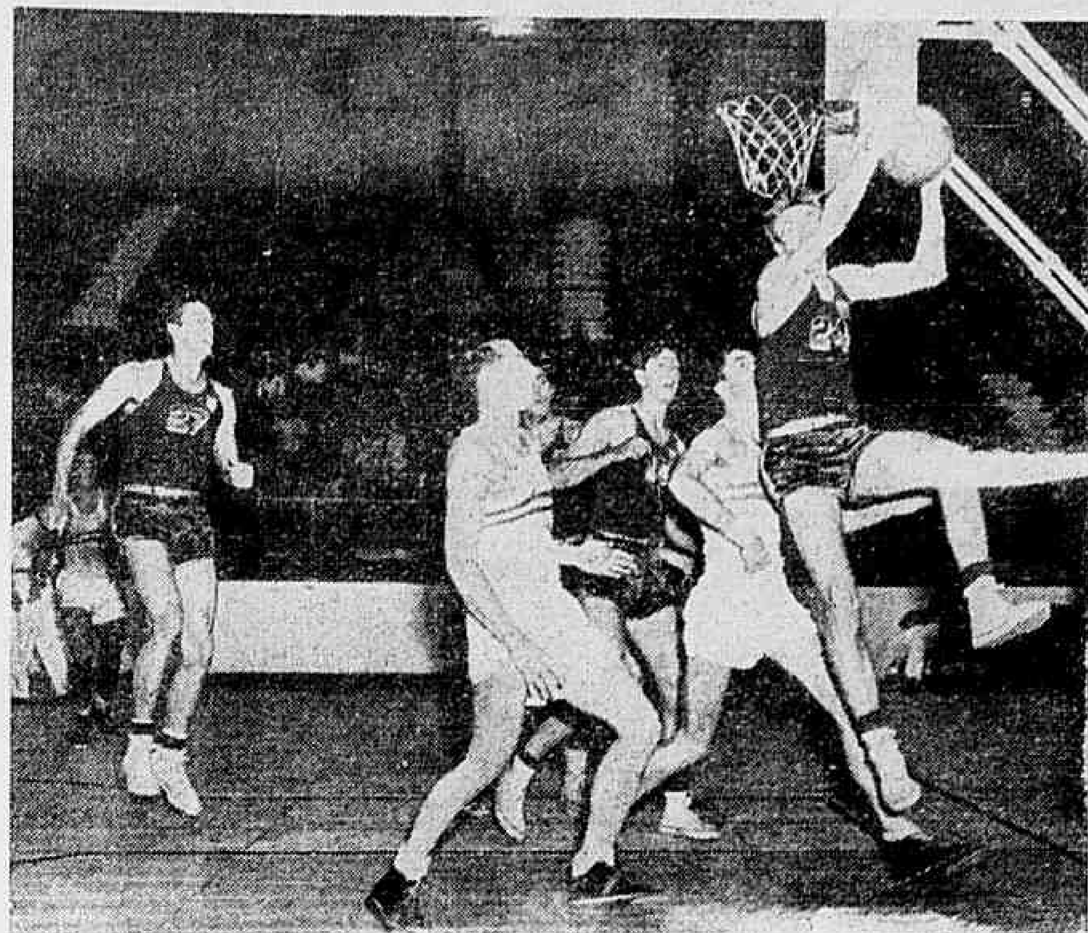
NATAÇÃO E SALTOS ORNAMENTAIS

(Homens) — 100 metros, nado livre — Walter Ris (Estados Unidos), com 57 segundos e 3 décimos ("record" olímpico). 400 metros, nado livre — Bill Smith (Estados Unidos), com 4 minutos e 41 segundos ("record" olímpico). 1.500 metros, nado livre — James MacLane (Estados Unidos), com 19 minutos, 18 segundos e 5 décimos. 100 metros, nado de costas — Allen Stak (Estados Unidos), com 1 minuto, 6 segundos e 4 décimos. 200 metros, nado de peito — Joe Verdeur (Estados Unidos), com 2 minutos, 39 segundos e 3 décimos ("record" olímpico). Revezamento 4x200 metros — Estados Unidos, com 8 minutos e 46 segundos ("record" olímpico e mundial). Salto de trampolim — Bruce Harland (Estados Unidos). Salto de plataforma — Sammy Lee (Estados Unidos).

(Mulheres) — 100 metros, nado livre — Greta Andersen (Dinamarca), com 66 segundos e 3 décimos. 400 metros, nado livre — Ann Curtis (Estados Unidos), com 5 minutos, 17 segundos e 8 décimos ("record" olímpico). 100 metros, nado de costas — Karen Harup (Dinamarca), com 1 minuto, 14 segundos e 4 décimos ("record olímpico). 200 metros, nado de peito — Nel van Vliet (Holanda), com 2 minutos, 57 segundos e 2 décimos ("record" olímpico). Revezamento 4x100 metros — Estados Unidos, com 4 minutos, 29 segundos e 2 décimos ("record" olímpico). Salto de trampolim — Victoria Manalo-Draves (Estados Unidos). Salto de plataforma — Victoria Manalo-Draves (Estados Unidos).

LUTA LIVRE

Pêso mosca — V. L. Vitala (Finlândia). Pêso galo — Nassah Ak Kan (Turquia). Pêso pena — Gazanfer Bilge (Turquia); pêso leve — Celal Atik (Turquia); pêso meio-médio — Yasar Dogu (Turquia). Pêso médio — Glenn Brand (Estados Unidos). Pêso meio-pesado — Henry Wittenberg (Estados Unidos). Pêso pesado — Georges Bobis (Hungria).



Os campeões olímpicos de basket de 1948, os norte-americanos, em ação, na partida mais difícil que disputaram no certame cestobolístico, quando venceram os argentinos por 59 a 57. Lumpp, dos Estados Unidos, recolhe o couro no instante em que ia entrar na cesta.

LUTA GRECO-ROMANA

Pêso mosca — Pietro Lombardi (Itália). Pêso galo — K. A. Petersen (Suécia). Pêso pena — M. Octav (Turquia). Pêso leve — G. Freij (Suécia). Pêso meio-médio — Gosta Anderson (Suécia). Pêso médio — Glenn Brand (Estados Unidos). Pêso meio-pesado — Carl Nilsson (Suécia). Pêso pesado — Armet Kirecci (Turquia).

BOX

Pêso mosca — Pascoal Perez (Argentina). Pêso galo — Tibor Osdk (Hungria). Pêso pena — Ernesto Formenti (Itália). Pêso leve — Jerry Dreyer (África do Sul). Pêso meio-médio — Julius Torma (Tchecoslováquia). Pêso médio — Laszlo Rapp (Hungria). Pêso meio-pesado — George Hunter (África do Sul). Pêso pesado — Rafael Iglesias (Argentina).

BASKET-BALL

Estados Unidos.

CANOAGEM

10.000 metros canadense a um — Frantisek Capek (Tchecoslováquia), com 1 hora, 2 minutos, 5 segundos e 2 décimos; 10.000 metros kayak a dois — Suécia, com 46 minutos, 9 segundos e 4 décimos; 10.000 metros canadense a dois — Estados Unidos, com 55 minutos, 55 segundos e 4 décimos; 10.000 metros kayak a um — Gert Frederiysson (Suécia), com 50 minutos, 47 segundos e 7 décimos; 1.000 metros kayak a um — Gert Frederiksson (Suécia), com 50 minutos, 33 segundos e 2 décimos; 500 metros kayak a um para dama — Karan Hoff (Dinamarca), com 2 minutos, 31 segundos e 9 décimos; 1.000 metros canadense a um — Josef Holececk (Tchecoslováquia), com 5 minutos e 42 segundos; 1.000 metros kayak a dois — Suécia, com 4 minutos, 7 segundos e 3 décimos; 1.000 metros canadense a dois — Tchecoslováquia, com 5 minutos, 7 segundos e 1 décimo.

IATISMO

Firefly — Dinamarca, com 5.543 pontos; Dragon — Noruega, com 4.746 pontos; Star — Estados Unidos, com 5.828 pontos; classe de 6 metros — Estados Unidos, 5.472 pontos; Swallow — Grã-Bretanha, com 5.625 pontos.

WATER-POLO

Itália.

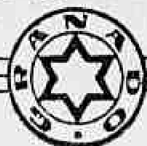
ESGRIMA

Florete, individual para cavalheiros — Jean Buhan (França). Florete, equipe masculina — França. Florete, individual para damas — I. Elek (Hungria). Espada, individual para cavalheiros — G. Cantone (França). Espada, equipe masculina — França. Sabre, individual para cavalheiros — Aladar Gerevich (Hungria). Sabre, equipe masculino — Hungria.

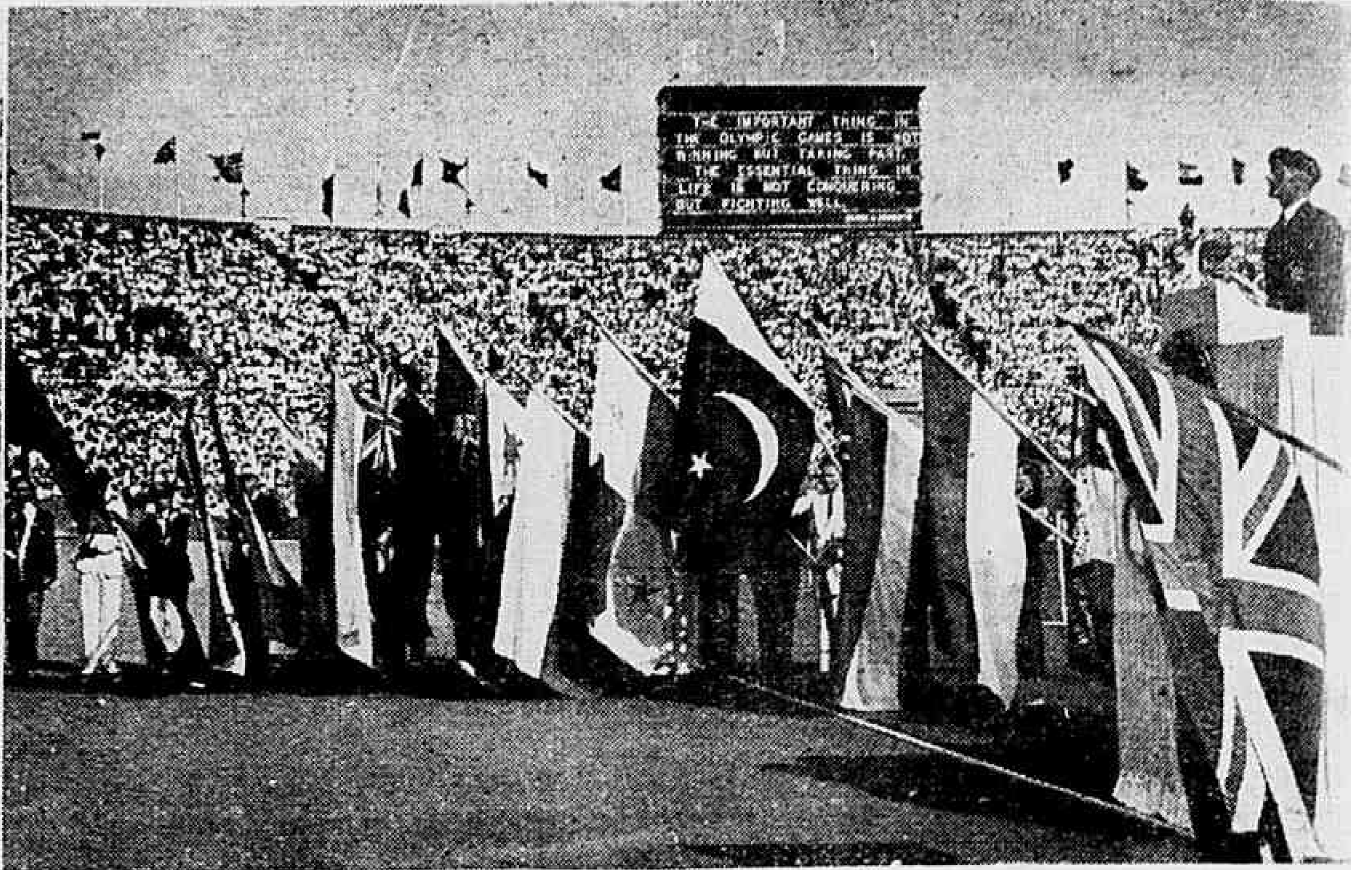
LEVANTAMENTO DO PÊSO

Pêso galo — Joe de Pietro (Estados Unidos), com 307.500 kg. Pêso pena — I. Fayad (Egito), com 332.500 kg. ("record" olímpico e mundial). Pêso leve — I. Shams (Egito), 396 quilos e 500 ("record" olímpico). Pêso médio — Frank Spellman (Estados Unidos), 429 quilos e 500 ("record" olímpico). Pêso meio-pesado — Stan









A cerimônia do encerramento da 14.ª Olimpiada dos tempos modernos, em Londres, no estádio de Wemblay, na presenca de 80.000 espectadores. A esquerda, os escoteiros segurando os nomes dos varões concorrentes; e à direita, as bandeiras dos paises participantes. Vê-se ao alto, no placard, os seguintes dizeres: "O importante nos Jogos Olímpicos não é vencer, mas concorrer. O importante na vida não é triunfar, mas lutar bem. Barão de Coubertin".

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

Domingo — dia 8 de agosto:
Placard do dia: Vasco 3 x Atlético Mineiro 2 — Campeonato paulista: Corintians 2 x Portuguêsa de Desportos, Portuguêsa Santista 3 x Comercial 2 e Jabaquara 2 x Juventus 1. ★ O Botafogo sagrou-se campeão atlético de juniors. Kurt Zoet, do Fluminense, estabeleceu novo recorde para o arremesso do dardo, com 52m,72. O Fluminense venceu o 2.º concurso aquático da temporada, para a classe de adultos. ★ Em Tóquio, o nadador Hironishin Fursharshi bateu o recorde olimpico dos 400 metros livres do norte-americano Bill Smith, com 4'3"4, e o recorde mundial dos 1.500 metros livres de Alex Janny, com 18.7". ★ No estádio do Dynamo, em Moscou, a atleta Doumbadza, bateu o record mundial do lançamento do disco, com 53m.25.

Segunda-feira — dia 9 de agosto:
Em Niterói, no internacional de basket, a seleção argentina derrotou o Praia das Flexas, por 43 x 34. ★ No Torneio Olímpico de Basket: Brasil 28 x Tchecoslováquia 23. Franca 53 x Chile, 52. Estados Unidos 63 x Uruguai, 28. México 43 x Corea 32. ★ No Olímpico de Box, o pugilista brasileiro Ralph Zumbano derrotou por k.o. Ehriger, de Luxemburgo. ★ No olímpico de esgrima, Luigi Cantone, da Itália, sagrou-se campeão de espada. ★ Vencedores do olímpico de remo: Syngle-scull, Mervyn Wood, da Austrália, 7'24"4 — Dois sem patrão, Inglaterra 7'21"1 — Dois com patrão, Dinamarca, 8'00"5 — Quatro com patrão, Estados Unidos, 6'50"3 — Quatro sem patrão, Italia, 6'39" — Double scull, Burnell e Buschnell (Inglaterra) 6'51"3 — Oito, Estados Unidos, 5"56"7. ★ No torneio olímpico de ciclismo, 4.000 metros, França, 4'58"8. ★ No torneio olimpico de levantamento de pêso, Classe Bantem, Pietro (Estados Unidos), 677,5 libras (recorde olimpico e mundial) — Pêso pena, Saimassi (Persia) 100 quilos (recorde olimpico) — Pêso de arranque, Fayad (Egito), 105 quilos (recorde olimpico e mundial) — No olimpico de hipismo, Hans Moser, da Suiça, venceu o certame individual.

Terca-feira — dia 10 de agosto:
O primeiro campeonato mundial de box, para tôdas as categorias, será realizado em 1950, na Dinamarca. ★ No Torneio Olimpico de Box, o brasileiro Ralph Zumbano, derrotou por pontos, o francês Caulet. ★ No olimpico de basket, Cuba 25 x Argentina 34. Perú 40 x Filipinas, 29, Suiça 55 x Eire 12, Itália 35 x Egito 33, Canadá 45 x Bélgica 40. ★ No olimpico de atletismo, após a exibição do filme da prova de 4x100, ficou constatada a injustiça da desclassificação dos Estados Unidos, vencedor da prova, perdendo assim a Inglaterra, 2.º colocada, mas campeã em face da eliminação dos americanos, o único titulo olimpico do atletismo. ★ Em São Paulo, foi preso o ex-juiz Waldemar Lacerda, quando assaltava uma alfaiataria.

Quarta-feira — dia 11 de agosto:
No olimpico de basket: Semi-finais, França 43 x Brasil 33, Estados Unidos 71 x México 40. ★ No olimpico de ciclismo, o francês Jaques Dupont venceu a prova dos 1.000 metros contra o relógio, com 1'13"5. ★ No olimpico de hipismo a Suiça venceu a prova por equipe. No olimpico de levantamento de pêso, Stanely Stancyzk venceu a prova de médios, levantando 130 quilos, recorde olimpico. ★ Internacional de Basket, a seleção argentina derrotou o Vasco por 43 x 37.

Quinta-feira — dia 12 de agosto:
No olimpico de ciclismo, a prova "tandem" em 2.000 metros, foi vencida pela equipe italiana, em 3'55"1. ★ Foram êstes os vencedores das regatas olimpicas a vela: Classe Firefly, Dinamarca — Classe Dragão, Noruega. Classe Swalow, Portugal — Classe Star, Austrália — Classe 5 metros, Argentina. ★ No olimpico de esgrima, sagrou-se campeão de sabre, o húngaro Kovacs. ★ No olimpico de hoquei, sagrou-se campeã a India, que na final derrotou a Inglaterra, por 4 a 0. ★ No olimpico de box, o brasileiro Ralph Zumbano foi pôsto a k.o. pelo norte-americano Wallace Smith. ★ Passe livre aos jogadores profissionais na Argentina, a partir de 1951. ★ Em Belo Horizonte, a seleção argentina de basket foi derrotada por 29 a 28, pela Seleção Universitária Mineira.

Sexta-feira — dia 13 de agosto:
No olimpico de basket, os Estados Unidos sagraram-se campeões ao derrotar a Franca por 65 x 21 e o Brasil conseguiu a terceira colocação, derrotando o México por 52 a 47. ★ No olimpico de futebol sagrou-se campeã a Suécia, que na final derrotou a Iugoslávia por 3 a 1. ★ Campeões olimpicos de box, Pesado, Iglesias (Argentina) — Meio-pesado, George Hunter (Africa do Sul), Médio, Pepp (Húngria) — Meio-médio, Julius Torna (Tchecoslováquia) — Leve, Breyer (Africa do Sul) — Galo, Czik (Húngria), Pluma, Fermenti (Itália) — Mosca, Pascoal Perez (Argentina). ★ No internacional de basket, Tijuca 36 x Seleção Argentina 34.

Sábado — dia 14 de agosto:
No jôgo revanche de basket, a seleção argentina derrotou a Atlética do Grajaú por 32 a 2?, desforrando-se da sua primeira derrota no Brasil. ★ Em Londres, foi encerrada a 14.ª olimpiada dos tempos modernos, com a disputa da prova hipica das nações, que terminou com a vitória do México, por intermédio de Humberto Marilo Cortes, pilotando o cavalo Lorenzo.

Stanoczyk (Estados Unidos), 460 quilos ("record" olimpico). Peso pesado — John Davis (Estados Unidos), 500 quilos ("record" olimpico e mundial).

PENTATLON

Individual — Capitão W. O. Grut (Suécia), 16 pontos ("record" ilimpico). Equipe — Suécia. Tiro — Pistola livre, 50 metros — E. Vasquez (Peru). Tiro rápido, 25 metros — K. Takach (Hungria), 580 pontos. Arma pequena, 50 metros — Arthur Cooke (Estados Unidos). Fuzil, 300 metros — Emil Grunig (Suiça). Equipe — Estados Unidos.

REMO

1.900 metros — Barco a oito — Estados Unidos, 6'10''3. Quatro com patrão — Estados Unidos, 6'56''8. Quatro sem patrão — Itália, 6'39''. Dois sem patrão — Grã-Bretanha, 7'21''1. Dois com patrão — Dinamarca, 8'0''5. Double Sculls — Grã-Bretanha, 6'51''3. Single Sculls — Mervyn Wood (Austrália), 6'51''3.

EQUITAÇÃO

Individual — Capitão H. Moeser (Suiça), 492 e meio dos 500 pontos possíveis. Equipe — Suécia, 1.336 dos 1.500 pontos possíveis. Prova individual de três dias — Capitão B. Chevalier (França), 4. Prova de equipe de três dias — Estados Unidos, 161 e meio.

CICLISMO

2.000 metros — Tandem (Itália), 3'50''1. 1.000 metros — D. J. Duponto (França), 1'13''5. 4.000 metros, equipe, velocidade — França. Sprint de 1.000 metros — Mario Ghella (Itália). Corrida de 120 milhas — J. Bayeart (França), 5 horas, 18 minutos, 12 segundos e 6 décimos. Corrida por equipes em 121 milhas — Bélgica, 15 horas, 58 minutos, 17 segundos e 6 décimos.

HOCKEY

Índia.

FUTEBOL

Suécia.

GINÁSTICA

Homens — Finlândia, 1.358,3. Individual — Barras horizontais — Josef Stalder (Suiça), 39,7. Pommeled Horte — P. J. Aaltonen e V. A. Hushtanen, ambos da Finlândia, com 38,7. Barras paralelas — M. Reusch (Suiça), 39,5. Long Horse Vault — P. J. Aaltonen (Finlândia), 39,1. Doze exercicios — V. A. Hushtanen (Finlândia), 229,7. Argolas — K. Frei (Suiça), 39,6. Exercicios em posição e livre — F. Pataki (Finlândia), 38,7. Mulheres, equipe — Tchecoslováquia, 445,45. Não houve competição individual.

Prix de Nations (equipe) — México, 34 e ¼ de faltas. Prix de Nations (individual) — tenente-coronel H. Mariles Cortez (México), 61 e ¼ de faltas.

A contagem extra-oficial e final dos países participantes das Olimpíadas de Londres é a seguinte: 1º — Estados Unidos, 635 pontos; 2º — Suécia, 320; 3º — França, 194; 4º — Itália, 169; 5º — Hungria, 166; 6º — Grã-Bretanha, 153; 7º — Dinamarca, 122; 8º — Holanda, 104; 9º — Turquia e Finlândia, 92; 10º — Austrália, 85; 11º — Argentina, 69,5; 12º — Tchecoslováquia, 69; 13º — Suiça, 58; 14º — Bélgica, 54; 15º — Noruega, 52; 16º — México, 39,5; 17º — África do Sul, 39; 18º — Austria, 35; — 19º — Egito, 34; 20º — Jamaica, 29; 21º — Canadá, 23; 22º — Iugoslávia, 17; 23º — Índia, 15; 24º — Peru, 11; 25º — Polônia, 10; 26º — Brasil e Espanha, 9; 27º — Coréa e Panamá, 8; 28º — Uruguai, 7; 29º — Trinidad, Cuba, Ceilão e Portugal, 5; 30º — Pôrto Rico, Irã e Irlanda, 4.

CROSSES & GRAVATAS

(Cont. da pág. 6)

curava a direção para "patear" o italiano, êste muito calmamente saltou do ring apanhou o chapéu de uma autoridade policial que se encontrava no privativo da F. M. P., que ocupava uma das cadeiras de vime depositou-o nas mãos do dono e sentou-se e bateu palmas para Kostolias! As gargalhadas irromperam dos quatro cantos do Metropolitano!" ★ — Num dos combates de "catch" do Estádio Carioca pelejava o teatral Karadagian, o "Rei dos Fouls" e também o mais discutido lutador do Rio, que sempre que sôbe ao ring tem tôda a assistência torcendo pela sua derrota, o seu adversário era o correto lutador "Capitain" Jack. O "match" estava empolgante, o irrequieto armenio comenteu um "faul" e o árbitro Manoel de Souza imediatamente assinalou a falta fazendo sinal para o Assistente do Diretor de Combate para anotá-la. Éste, que na ocasião era o san-cristovense José Palazzo Filho não demorou em fazer a anotação no "Relatório do Departamento Técnico" e Karadagián desvencilhando-se do Cap. Jack acercou, no ring, da mesa de cronometragem e disse: — "Chê Palazzo, por favor no me marque foul! No bago más! e punha as mãos em posição de suplica, de quem pede perdão!

Só existiu o Flamengo em campo

Escreveu RAUL BRUNINI

A rigor, só existiu um quadro em campo, e êsse foi o do Flamengo, que comandou folgadamente as ações, e num jôgo completamente desinteressante marcou o alto escore de 7x0, que diz bem da facilidade com que passou pelo adversário. Jogou bem o quadro da Gávea, com um trio final seguro, destacando-se Luis, que nas vêzes em que esteve em ação o fez de modo sempre elogiável; a intermediária, com Farah pouco produtivo e um ataque que se desincumbiu a contento, manobrando à vontade. O quadro do Canto do Rio, bastante alterado na sua estrutura, começou bem, com algum "gás", mas pouco a pouco foi cedendo ao adversário, mercê de uma linha intermediária onde somente o [illegible] J. Alves aparecia com algumas possibilidades no confronto com os adversários. Falta ao quadro de Niterói mais ajuste nas suas linhas, e mais coordenação nos seus ataques. Gostamos da atuação de Vicentini no comando da ofensiva e do ponta direita Heitor, que apareceram em plano de destaque dentre os seus companheiros. Da defesa, os zagueiros estiveram bem, o arqueiro não teve "chance" de aparecer, pois os "goals" foram de boa feitura e sem qualquer possibilidade de defesa. Como já dissemos, a intermediária do Canto do Rio é completamente nula, daí a pouca produção do conjunto.

Luisinho aos 11', Durval aos 19' e Zizinho aos 38½, os marcadores no 1º tempo; Jair aos 9' e 21½, Zizinho aos 41' e Durval aos 45' completaram o marcador de 7x0 para o Flamengo.

Lowe foi o juiz da peleja, e não teve trabalho algum, dada a superioridade absoluta do Flamengo; marcou com a clássica serenidade britânica, coibindo severamente as jogadas bruscas. Como auxiliar funcionou o antigo "player" do Botafogo e da seleção brasileira Ivan, que assim se inicia numa rova atividade esportiva.



O TRIO FINAL DO BANGÚ — Domingos, Orlando e Nogueira, que teve bom desempenho contra o Fluminense. O velho zagueiro foi a maior figura dos mulatinhos rosados.

VITÓRIA EXPRESSIVA DO FLUMINENSE

PLACARD INJUSTO PARA O BANGÚ

Reportagem de LUÍS MENDES

A contagem do jôgo Fluminense x Bangú subiu a casa dos 5x2. Esse resultado é alto, de forma a fazer pensar que o quadro que perdeu com êsse escore, não produziu bem, foi inferior ao vencedor, etc., etc.

E não foi isso o que aconteceu nas Laranjeiras? — perguntarão os que nos ouvem. Não — respondemos nós — não foi isso. O Fluminense colheu um triunfo que de qualquer forma lhe deveria pertencer pela sua maior classe, mas o Bangú foi traido por uma derrota que, se fosse retratada no marcador, não teria assumido tamanha diferença. Em verdade, o Bangú jogou bem, pode-se dizer, de igual para igual com seu contendor, porque, se agora era dominado, dominava depois, para em seguida porfiar com paridade de fôrças. No primeiro tempo, principalmente, o onze banguense martelou o arco de Castilho, obrigando o excelente goleiro tricolor a inúmeras defesas de vulto, enquanto o keeper alvi-rubro assistia do outro lado, sem ser molestado. Mas, quando a ofensiva de Ondino saía com a bola da "escaramuça" que estava na própria área, pronto! — era goal do Fluminense. E não se diga que o goleiro do quadro de Domingos era culpado. Não, absolutamente. O ataque tricolor recebia os rechaços da defesa, quase sempre desmarcado, porque os defensores do Bangú iam cooperar com a dianteira para a marcação do tento que não vinha. Então, somente Domingos estava em seu posto, e facil era para os cinco atacantes do Fluminense, incursionarem área a dentro, goal a dentro, melhor dizendo. E o primeiro tempo, com o Bangú sempre mais dono das ofensivas, mas com o Fluminense mais certo nos arremessos, mais feliz pelo menos, acusou um 4x1 destoado com o desenrolar do prélio. Vejamos os escanteios verificados na etapa inicial: 5 contra o tricolor, 2 contra o Bangú.

Castilho defendeu nessa fase 17 tiros e Orlando 4. Em compensação, Castilho trouxe a bola das redes uma só vez e Orlando quatro vezes.

Já na etapa final, o tricolor dominou mais que três quartas partes dos 45 minutos, fazendo valer o resultado que estava colhendo. E, como paradoxo,foi aí que o Bangú marcou o seu segundo tento e, como novo contraste, o n.º 5 do Fluminense, surgiu outra vez quando os banguenses estavam manobrando melhor. Coisas do futebol... A vitória dos tricolores foi justa, indiscutivel, merecida. Três adjetivos. Três adjetivos necessários, para que não se diga que, ao dizermos que o Bangú jogou melhor, há partidarismo nosso. Longe de nós. O tricolor venceu bem, só que o placard subiu além do que devia subir, muito além mesmo, quando a diferença mínima seria o máximo que o Bangú poderia aceitar como justiça.

Os melhores jogadores da movimentada peleja das Laranjeiras foram: no Fluminense, Castilho, Mirim e Bigode, na defesa e 109, Orlando e Rodrigues no ataque. No Bangú, Orlando, Domingos da Guia, o melhor de todos e Pinguela na defensiva. Na dianteira. Amaral, Moacir e Menezes. Entre êsses citados, Castilho e Domingos pontificaram. Castilho pelo seu trabalho do primeiro tempo e Domingos pela perfeição dos rechaços, a intuição nas entradas sôbre os adversários. enfim, porque conserva muitas e muitas daquelas magníficas qualidades que o elegeram o mais perfeito zagueiro do mundo.

A MARCHA DA CONTAGEM — Fluminense 1x0, Orlando aos 2' do 1.º tempo. Empate de 1x1, Amaral aos 5' da mesma etapa. Fluminense 2x1, 109, aos 10 minutos. Fluminense 3x1, Rodrigues, aos 23'. Fluminense 4x1, Gualter (contra) aos 32'.

Esse foi o primeiro tempo, 4x1. Na etapa final o Bangú diminuiu para 4x2, por intermédio de Cardoso aos 20 minutos e meio, e Simões fechou a contagem pró-Fluminense, aos 45' exatos. 5x2.

O JUIZ — Mr. Ford teve um trabalho bom. Errou algumas vezes, mas seus erros não influiram no resultado do jôgo, pois até aquele penalti de Domingos, que deixou tantas dúvidas, não entrou, já que Orlando defendeu o tiro de Rodrigues.

O Madureira aproveitou as oportunidades

Comentário de POMPEU ÂNGELO

Uma partida movimentada, embora com um futebol de pequena qualidade, apresentaram as equipes do Madureira e Olaria. Um primeiro tempo equilibrado, no qual o tricolor suburbano foi mais feliz nas oportunidades surgidas, pois conseguiu dois tentos enquanto os leopoldinenses só por uma vez vazaram a meta guarnecida por Fidélis. Na segunda etapa, a maior produção da linha média do Madureira fez com que sua equipe pudesse assumir ascendência nas ações e assim se avantajar no marcador, conseguindo uma vitória que foi um justo prêmio ao seu melhor trabalho.

Os tentos foram marcados nesta ordem: primeiro tempo — Jorge, aos 7 minutos, abriu a contagem para o Madureira. Lupércio, aos 17 minutos, aumentou. Esquerdinha, aos 36 minutos, marcou o 1º goal do Olaria. No segundo tempo — Limoeiro, aos 10 minutos, empatou. Seis minutos depois, Adir consigna o terceiro tento para o Madureira, e aos 42 minutos Didi encerra a contagem, marcando o 4º tento para os tricolores suburbanos.

Fidélis, Godofredo, o trio médio, Lupércio, Didi e Mineiro foram os melhores do Madureira. Destacaram-se no Olaria: Zezinho, Leleco, Cláudio, Cidinho e Limoeiro.

Muito bom o trabalho do juiz, sr. Alberto da Gama Malcher, no que foi bem acompanhado pelos seus auxiliares.

O BOTAFOGO MANTEVE A VICE-LIDERANÇA

Crônica de CHARLES GUIMARÃES

Numa peleja fraca e desinteressante, o Botafogo conseguiu sobrepujar o seu antagonista — o Bonsucesso, marcando uma expressiva vitória, com o que garantiu o segundo pôsto na tábua de colocações. Não tiveram os rapazes de General Severiano maiores dificuldades para abater o seu rival, uma vez que o quadro rubro-anil, a exemplo do que já sucedera uma rodada antes, mostrou-se inteiramente apático, desarticulado, sem ânimo, dando a impressão de que é um time que já entra em campo com um complexo de inferioridade. Logo aos primeiros minutos o Botafogo demonstrou que venceria facilmente e só não logrou uma contagem mais expressiva graças ao trabalho magnífico de Alvarez, que esteve numa tarde feliz, praticando um sem-número de defesas sensacionais, bem como a má pontaria dos seus artilheiros, que desperdiçaram uma meia dúzia de tentos de meia feitura. A contagem foi inaugurada aos 21 minutos, com um fato interessante já ocorrido anteriormente no "match" América x Bangu: punindo o Bonsucesso com um "penalty", que Otávio desperdiçou atirando nas traves, o árbitro Devine mandou que a penalidade fosse repetida, acusando infração de Fausto, que se antecipou na jogada. Graças a isso pôde o próprio Otávio recuperar-se, pois na segunda tentativa alinhou a pelota no fundo das rêdes. Insistindo no ataque, o Botafogo consegue elevar o marcador, quando, aos 38 minutos, recebendo um magnífico passe de Paraguaio, Otávio vence a perícia do goleiro Alvarez, alvejando com sucesso a meta adversária. O lance que antecedeu a jogada foi verdadeiramente sensacional, pois Paraguaio lutou e conseguiu levar de vencida quase toda a defesa suburbana. Sem lances de maior expressão, a peleja atingiu o tempo regulamentar, dando o juiz por terminada a primeira etapa com o marcador acusando 2x0 a favor dos locais. Na segunda etapa o panorama não se modificou: o Botafogo continuou predominando na "cancha", comandando as ações, e assim pôde, aos 18 minutos, marcar o seu terceiro tento, que viria a ser o último do prélio. Foi seu autor o "in-sider" Geninho, que completou com êxito um passe de Otávio. Ao faltarem 7 minutos para encerrar a peleja, o juiz puniu um novo "penalty" contra o Bonsucesso, o que provocou protestos por parte de alguns defensores rubro-anis, infundados sem dúvida, uma vez que Otávio fôra derrubado dentro da grande área quando marchava célere para o goal adversário. O próprio Otávio, encarregado de executar a falta, o faz defeituosamente, atirando fracamente, proporcionando a Alvarez uma boa intervenção. Mais alguns lances e o juiz Devine dá por encerrado o "match", acusando o marcador a vitória do Botafogo por 3x0, triunfo justo e incontestavel. Entre os vencedores destacamos Paraguaio como o número um. O jovem ponteiro botafoguense esteve magnífico, fazendo jus aos calorosos aplausos que recebeu da sua numerosa torcida. Irá longe êsse rapaz... Logo após destacamos Gerson, Santos, Juvenal e Geninho, que se conduziram com acêrto. Entre os leopoldinenses, a rigor, somente Alvarez e Cola merecem destaque, principalmente o goleiro, que se reabilitou amplamente do insucesso de uma semana atrás. Os demais, inclusive Miguel, — que não reeditou as suas "performances" anteriores, — atuaram fracamente.

Um fato curioso ocorreu em General Severiano: ante a invasão do gramado por parte de um cão "vira-lata", o juiz Devine interrompeu a peleja e, correndo em volta do gramado, conseguiu expulsar o "intruso".

Mr. Devine esteve impecável na arbitragem. Marcou com absoluta precisão todas as faltas, inclusive os dois "penalties", que foram indiscutíveis.



OSNY mandou para escanteio!





ENTRE DOIS TIMES RUINS GAN

MARIO RENATO escreveu



Um jôgo igual a êsse alguns domingos seguidos, e o público voltaria as costas ao futebol. Há mutíssimo tempo não se assistia a um jôgo tão feio, tão errado e vagaroso como o que apresentaram América e São Cristóvão, no último domingo, em São Januário. Muito felizmente, alguns ciclistas do grêmio da Cruz de Malta ofereceram alguma coisa menos monótona do que aquilo que faziam os dois times no retângulo. O América pregou uma peça à sua torcida, sempre fiel e numerosa: fingiu que ia ganhar com facilidade... mas apenas fingiu, pois deixou que o adversário, com a ajuda de Amaro e de Mário Viana, acabasse sendo o vencedor. E, com seis pontos perdidos, o clube de Campos Sales pode enterrar suas esperanças, ali mesmo, ao lado das várias pedras fundamentais do seu futuro (?) estádio. Mas vamos ao "jôgo". Com um triângulo muito mal[...]rado, apresentando-se Domicio e Joel seguros,

calmos e não permitindo ao adv[...] jogava como se o São Cristóvão [...] pensando, não fez muita fôrça p[...] Maxwell (fora de forma) acertar [...] jogada acrobática, e ficou no "p[...] se isso chegasse, o América volt[...] vez, — acreditem ou não — cont[...] Amaro, para fazer alguma coisa [...] — embrulhou "para presente", [...] bola ao extrema direita alvo s[...] foi inaugurado o segundo tempo [...] "pito" de Dela Torre, entraram [...]







Maneco, capenga e "jogado" para a extrema direita, rec[...] fora da área, quando todo o time rubro estava no ataque[...] pulando como um Saci, sôbre a perna sã, enviou a peloti[...] fundo da rêde sancristovense. Tentou, depois, mais pontos[...] América, mas inutilmente. Até mesmo quando Louro com b[...] parada, dentro da área) desferiu forte sôco em Jorginho [...] estádio inteiro já antevia o terceiro "goal" americano de "[...] nalty", êste não veio... porque Mário Viana preferiu dar b[...] ao alto! Entretanto, não tardou dar "penalty", para aten[...] aos gritos dos torcedores alvos (Mário estava, como a ban[...] rinha, muito longe para ver alguma coisa). Porém, contra [...] rubros... Souza, calmo, marcou. Não vimos falta que just[...] casse a penalidade, mas, enfim, o novo empate talvez desse n[...] entusiasmo à luta. Infelizmente o jôgo desandou em pelad[...] até que o São Cristóvão, depois de ganhar um "goal" de Am[...] e outro de Mário Viana, achou que tinha obrigação de fa[...] também um terceiro, por conta própria. Disso se encarreg[...] Mical, quando o América menos esperava pela derrota. E ass[...]

[...]vão



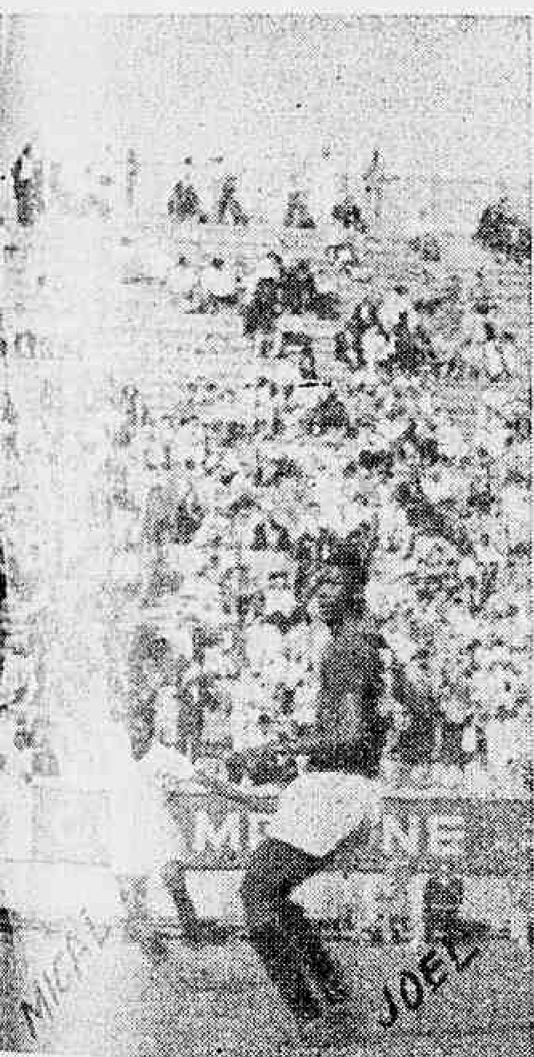
[...]OU O PIOR

Fotografou JOSÉ SANTOS

[...] criar embaraços a Osni, o Améric[a] [...] fruta madura, prestes a cair. Assim [...] rubá-la. Aos 19 minutos, depois d[e] [...], Manero, no **rebite**, encaixou, num[a] [...] o primeiro "goal" americano. Com[o] [...] molezа", e o São Cristóvão, por su[a] [...] jogando de **camisa enxuta**... até qu[e] [...] e como "half pró-América nada fazia [...] pel celofane inclusive, e entregou [a] [...] quer "chance" para Osni. Com 1x1 [...] o América, tendo, parece, levado u[m] [...] animados e não tardaram a marcar.







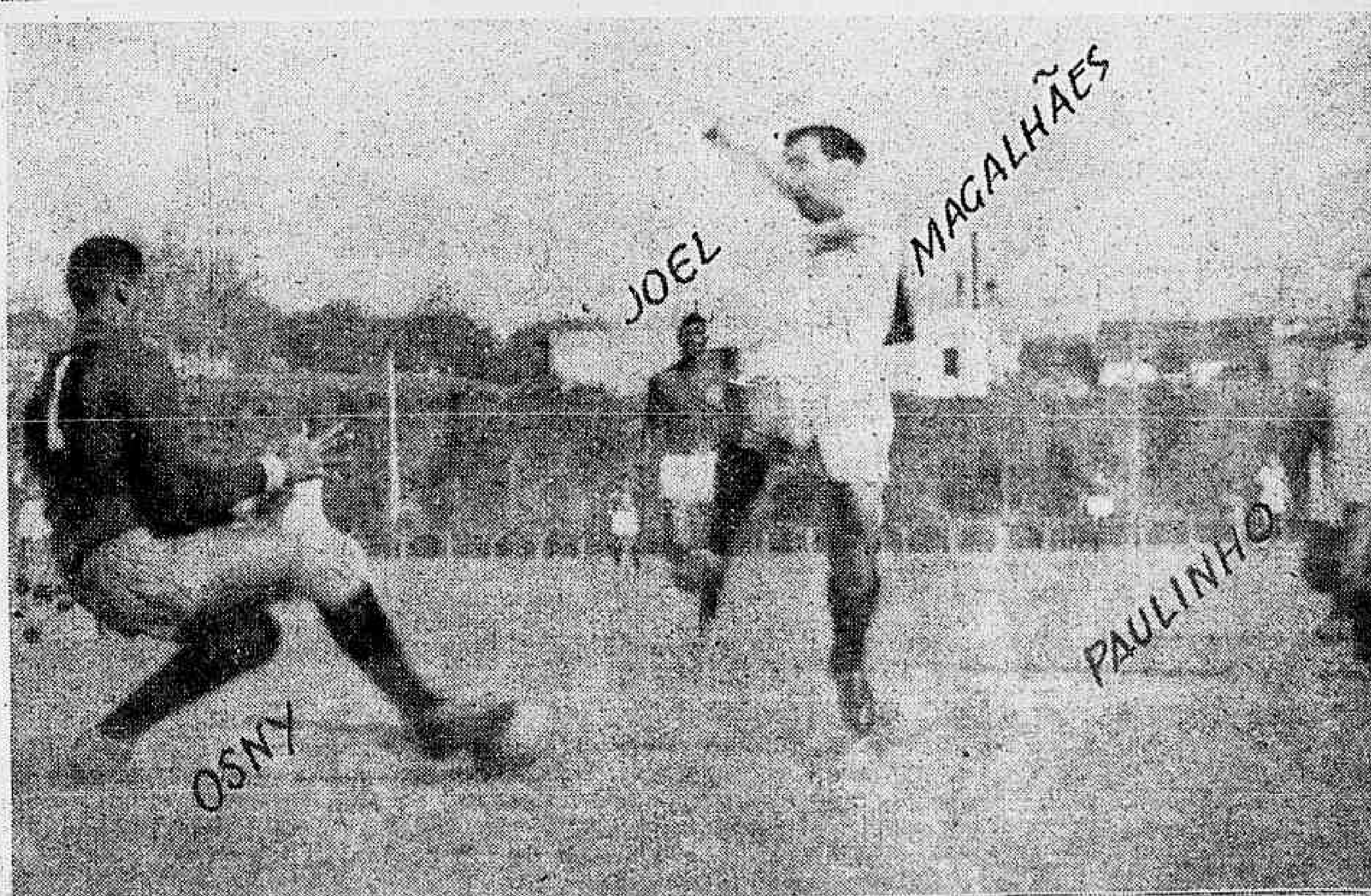


terminou o "match" em que o clube rubro fingiu que **ia**, mas acabou **ficando**.

Mário Viana falhou muito. Anda precisando de repouso ou aposentadoria. Gordo e displicente, aturando "cenas" de alguns jogadores alvos. Implacável contra César, ao qual nada perdoa (a birra continua). Os bandeirinhas, embora inacreditável, estiveram piores que Mário.

Do América, a zaga boa, com Joel melhor que Domício. Osni não teve culpa de nada. Amaro o pior dos "halves". Gilberto esforçado e Gamba fora de forma. Na linha, fica-se com pena de ver um jogador do quilate de Lima perdido entre companheiros medíocres... Jogou quase sozinho o "mignon" meia-esquerda. Quanto aos alvos, Paulinho bom e o resto sofrível. Linha de médios fraca. Zagueiros usando mais o corpo do que a cabeça, e Louro seguro, embora "temperamental" como Lana Turner. Agora cismou de parecer genioso.

A renda, superior a 37 mil cruzeiros, foi muito além do que merecia o espetáculo.



A dança dos pontinhos está sem graça nenhuma. Pudera! Enquanto não acontecer uma d sgraça ao Vasco, o baile não melhora. Os cruzmaltinos ficaram, domingo, assistindo de camarote ao bailado dos outros. O bloco dos clubes está cada vez mais se espalhando. Na penúltima rodada havia seis classificações. Na última rodada, o Canto do Rio foi carregar a lanterna em 7º lugar, e agora já está no oitavo pôsto.

A dupla Flamengo-Botafogo, que ameaça de perto o Vasco, passou sem dificuldade. O Fluminense suou ante o Bangu para manter-se no 3º lugar, a 3 pontos do grêmio de São Januário. No clássico entre os santos e os dabios, levou a melhor o céu, e assim os cadetes continuaram no 4º pôsto, classificação que dividem agora com os tricolores suburbanos, que malandramente vão cumprindo bela campanha. O América êste ano está muito mal, o mesmo acontecendo com os "bariris", que já não metem medo a mais ninguém.

O Príncipe Lióvale não crê mais no campeonato carioca. Acha que está uma "barbada" para o Vasco. Como o bailado não oferece emoções, êle prefere ficar em seu castelo, ouvindo os jogos pelo rádio, pois os locutores, mesmo que as partidas sejam bem fracas, dão um colorido especial nas jogadas, de sorte que o coração dos ouvintes salta aos pulinhos.

★

No choque dos ruins, em que venceu o pior, o Mário Renato anotou estas:

— Qual! O América está piorando sempre... — Gemia o "Canarinho", vendo o "team" rubro vencido pelos alvos. — Mas vem reforços do Norte... — ponderou o Kleiman. — Vem nada. O América está com uma diretoria **desnorteada**! ★ O Mário Viana trazia o América "fechado" no apito. O centro-avante americano, então, não



podia pegar bola. O juiz não deixava o homem. — Não compreendo a perseguição do Mário Viana ao César... Não foi o Maneco quem fez careta para êle, há tempos? — perguntou o Flávio Costa, sentado junto aos cronistas. — Sim. Mas êle está marcando "fouls"... E você sabe — explicou, manhoso, o Antônio Conselheiro — a César... o que é de César! ★ Agora, já em pleno campeonato, o Gomes de Paiva manda emissários procurar jogadores, sabendo que estão todos presos a contratos... — Êle sabe que estão. Mas isso causa efeito... Assim êle faz emudecer o sócio que protesta... E' como a pedra fundamental, para o estádio. Quando a última estiver esquecida, êle manda enterrar outra. Com isso ganha tempo. ★ — Como o Jorginho está perdendo cabelo depressa! — comentou o Everardo Lopes, olhando a já imensa calva do ponteiro rubro. — Mas há outra coisa que nele está acabando mais depressa... — comentou o Mário Renato. E, ante o olhar intrigado do outro, explicou: Jôgo!

O Charles Guimarães ouviu estas indiscrições no Botafogo x Bonsucesso:

Paraguaio, o ágil ponteiro do Botafogo, mostrou-se irritado ante a severa marcação que sofreu por parte do "half" Gato, e a todo instante reclamava do juiz em tom intempestivo. O Cabalero, que a tudo assistia, virou-se para o Caruso e murmurou-lhe ao ouvido: — Papagaio! Deixa estar que êsse Paraguaio tem um "Geninho" daqueles!... ★ E já que falamos em Paraguaio vamos relatar um fato curioso ocorrido durante o transcurso do "match". Todas as vêzes em que o famoso ponteiro se defrontava com Gato, imitava exatamente o latido de um cão: au! au! Estranhando a atitude do "player", um fã botafoguense perguntou ao Zezé Moreira: — Por que o Paraguaio faz isso? — Ao que retrucou o famoso "coach" botafoguense: — Isto é uma chave especial. Você compreende, o Paraguaio imitando o latido de um cão afugenta o Gato... ★ Irritado com a fraca "performance" de Braguinha, indiscutivelmente a pior figura em campo, um torcedor alvi-negro dizia para os seus colegas: — Em vez de Braguinha, vamos de agora em diante chamá-lo "Draguinha", que é mais acertado... ★ Miguel, ao rechaçar uma bola o fez defeituosamente, provocando pânico na retaguarda rubro-anil. A torcida leopoldinense, indignada, começou a apupar o jogador. O Herculano Griebeler, fã número um do Bonsucesso, aproveitou a oportunidade e saiu com esta: — Isto deve ser influência do número que lhe pregaram na camisa... ★ Gerson foi em verdade um zagueiro seguríssimo. Carlito não escondia o seu entusiasmo pela atuação do jogador e a todo instante virava-se para o Paulo e Silva e dizia: — Notável! Gerson voltou aos seus melhores dias... — O Paulo e Silva, contrariado com aquelas constante interrupções, não se conteve e exclamou: — Também pudera! Com a ajuda dos "Santos"!... ★ E para encerrar vem a história de Osvaldo, goleiro botafoguense, que esteve ameaçado de não atuar, por ter sido autuado pelas autoridades policiais, que insistiam em prendê-lo em virtude de não ter sido ainda esclarecido devidamente um caso policial... Era o único Osvaldo que ainda estava sôlto...

TURFE

(Continuação da pág. 3)

No páreo de encerramento da reunião, os favoritos — Champion e Nero — correram apreciavelmente até a entrada da reta. Daí para diante, começaram a perder as pernas e finalizaram nos últimos postos. Uma completa decepção. Literal, um animal que até agora pouco ou nada conseguira fazer em São Paulo, foi o fácil vencedor da prova.

TÊNIS DE MESA (Cont. da pág. 3)

DE REVÉS

Por **Canhotinho**

Estou fazendo escola: pelo menos seis jogadores que disputaram o Campeonato Brasileiro eram canhotos.

— Extra-campeonato, foi formada em São Paulo uma dupla mista: Boderone e Bologna, que atuavam até tarde depois do Campeonato, e que chegaram a ser observados pela "autoridade". Às vêzes, Forino jogava com a dupla, e então era preciso "socorro médico".

P'ra semana tem mais!

Cronistas comprados pelos clubes

rico a la disciplina. Y nivre yo soy uno caballero como Don Quijote!" Botafogo x América — Quadra do Mourisco. Juiz: Sicrano. Fiscal: Beltrano. Cronometrista: Fulano. Apontador: "X". Delegado: "Z" — Flamengo x Tijuca. Quadra da Gávea: Juiz: Sicrano, e assim sucessivamente. "Apenas, e somente o noticiário sêco, sem nenhuma sensação, rotineiro, incapaz de atrair a atenção pública. Um ou outro jôgo da uma renda superior a mil cruzeiros. Dezenas e dezenas de jogos do campeonato de basquete, nem renda proporcionam. Somente prejuizos. Foi a imprensa, e posteriormente o rádio que deram e dão a nota de sensação aos jogos do futebol. A imprensa carioca diariamente através de 9 vespertinos, 11 matutinos, e semanalmente 2 semanarios e 1 revista, gasta páginas inteiras com o futebol, e as rádio-emissoras, transmitem 5 horas de noticiário futebolístico, afora as irradiações dos jogos que ao invés de diminuírem a massa de assistentes tem aumentado o público para os jogos de futebol, mercê da sua grande fôrça de propaganda, instantanea e que chega a tôdas as camadas sociais, inclusive e principalmente a grande maioria do povo, analfabeta, que não era influênciada pela leitura dos jornais. Milhares de centimetros e dezenas de minutos, que na balança da propaganda comercial dos jornais, e emissoras, valem ouro. Os clubes nada pagam por esta intensa propaganda, que a nenhum outro setor da atividade pública é dispensada. Mesmo se esta propaganda fosse cobrada a centimetros e minutos, pelos jornais e rádios, respectivamente, ao preço das suas tabelas de publicidade, não haveria renda de grandes pelejas que chegasse para pagar sequer um décimo do custo real de tôda essa divulgação proporcionada, graciosamente, pelo trabalho constante dos cronistas. Qual a retribuição moral dos clubes? Nenhuma! O único permanente que remetem às seções esportivas não é favor, apenas obrigação! Assim somente o cronista escalado para descrever um jôgo num campo pode assisti-lo do recinto dos sócios, ou participar das festas sociais da mesma agremiação, com a triste exceção do Fluminense F. C., que só remete às seções esportivas, o permanente esportivo. Os cronistas esportivos não estão a altura das reuniões sociais do clube das Laranjeiras! A Federação Metropolitana de Futebol distribui em cada rodada ingressos, cinco ou dez de acôrdo com a importância do jornal, para serem entregues ao pessoal das oficinas, mas impõe o campo de cada bilhete, dois ou um para cada jôgo. Pela vontade do presidente Vargas Neto, cronista e 1.º sócio honorário do D. I. E., como já aconteceu anteriormente, os ingressos dariam entrada em qualquer campo. Mas os clubes, acharam que nos principais jogos havia muitos "caronas" da imprensa, e resolveram distribui-los equitativamente pelos diversos jogos, enquanto que Botafogo e Fluminense opinaram que êsses ingressos deviam ser suprimidos, pois cada clube já enviava um permanente. Mas o permanente só dá entrada a um cronista, escalado para fazer o comentário do jôgo do clube que dá o campo citado no permanente. Os demais integrantes das seções esportivas, segundo os clubes, não tem direito de ingressar em suas dependencias para assistir aos jogos, ou participar de suas reuniões sociais. Apenas e somente um jornalista tem o grande direito, quando todos colaboram, com a mesma parcela de trabalho, na divulgação do movimento futebolístico da metrópole. Seriamos injustos se não registrassemos que o único clube que teve a lembrança de solicitar aos jornais e emissoras, os nomes dos cronistas e auxiliares das seções esportivas, e depois entregou a cada um o respectivo permanente, foi o Vasco durante 1945 e 1946. Mas os esclarecidos dirigentes foram substituídos, e a prática, consequentemente, abolida.

Cocktails e banquetes à crônica esportiva não apagam a má vontade dos clubes e entidades e dirigentes na retribuição moral que devem os jornalistas especializados.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

DOMINGO — 15 DE AGOSTO

Flamengo 7 x Canto do Rio 0 (3x0). No campo do Flamengo. Zizinho (2), Jair (2), Durval (2) e Luisinho. Juiz: Lowe, bom. Cr$ 25.197,00. **Flamengo** — Luis; Newton e Norival; Vaguinho, Jaime e Farah; Luisinho, Zizinho, Durval, Jair e Vevé **Canto do Rio** — Délio; Borracha e Lengruber; Carango, J. Alves e Edinho; Heitor, Valdemar, Vicentini, Hélio e Orlando.

São Cristóvão 3 x América 2 (1x1). No campo do Vasco. Menta, Mical e Souza, do São Cristóvão; Maneco (2), do América. Juiz: Mário Viana, regular. Cr$ 37.042,00. **São Cristóvão** — Louro; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Souza; João Menta, Paulinho, Mical, Edgard e Magalhães. **América** — Osni; Domício e Joel; Gamba, Gilberto e Amaro; Maxwell (Maneco), Maneco (Maxwell), César, Lima e Jorginho.

Fluminense 5 x Bangu 2 (4x1). No campo do Fluminense. Simões, Orlando, Rodrigues, 109 e Gualter (contra), do Fluminense; Amaral e Cardoso, do Bangu. Juiz: Ford, regular Cr$ 41.262,00. **Fluminense** — Castilho; Pé de Valsa e Hélvio; Índio, Mirim e Bigode; 109, Simões, Careca, Orlando e Rodrigues. **Bangu** — Orlando; Domingos e Nogueira; Gualter, Irani e Pinguela; Amaral, Moacir, Cardoso, Menezes e Zezinho.

Botafogo 3 x Bonsucesso 0 (2x0). No campo do Botafogo. Otávio (2) e Geninho. Juiz: Devine, bom. Cr$ 19.204,00. **Botafogo** — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha. **Bonsucesso** — Alvarez; Nanati e Miguel; Fausto, Vitor e Gato; Zé Luis, Roberto, João Pinto, Cola e Tampinha.

Madureira 4 x Olaria 2 (Madureira 2x1). No campo do Madureira. Jorge, Lupércio, Adir e Didi, do Madureira; Esquerdinha e Limoeiro, do Olaria. Juiz: Gama Malcher, ótimo. Cr$ 17.268,00. **Madureira** — Fidélis; Danilo e Godofredo; Arati, Hermínio e Bicudo; Lupércio, Didi, Jorge, Mineiro e Adir. **Olaria** — Zezinho; Leleco e Lamparina; Valter, Cláudio e Ananias; Jair, Baiano, Cidinho, Limoeiro e Esquerdinha.

Campeonato carioca de reservas — Flamengo 6 x Canto do Rio 0; Madureira 1 x Olaria 0; América 1 x São Cristovão 1; Fluminense 4 x Bangu 1; Botafogo 7 x Bonsucesso 0.

Campeonato carioca de aspirantes — América 0 x São Cristóvão 0; Fluminense 3 x Bangu 3; Botafogo 9 x Bonsucesso 0; Madureira 1 x Olaria 1.

Campeonato carioca de juvenis — América 4 x São Cristóvão [illegible]; Fluminense 6 x Bangu 2; Botafogo 3 x Bonsucesso 0; Olaria 2 x Madureira 1.

Campeonato paulista — Ipiranga 3 x Corintians 2; São Paulo 2 x Palmeiras 1; Santos 3 x Portuguêsa de Desportos 2.

Campeonato mineiro — Cruzeiro 2 x Vila Nova 1; América 3 x Metaluzina 1; Siderúrgica 2 x Sete de Setembro 1.

Campeonato gaúcho — Corintians 4 x Nacional 3; Internacional 1 x Renner 1.

Campeonato baiano — Galicia [illegible] Botafogo 1; Bahia 4 x Guarani 2.

No Espírito Santo — Rio Branco 2 x Santo Antônio 1.

Números do Campeonato Carioca de 1948

Números do Campeonato Carioca de 1948

6ª RODADA		Turno				Pontos		Goals			
	Clubes	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
1º	Vasco	5	5	—	—	10	—	13	6	7	—
2º	Botafogo	5	4	—	1	8	2	18	8	10	—
2º	Flamengo	5	4	—	1	8	2	22	7	15	—
..	Fluminense	5	3	1	1	7	3	19	12	7	—
4º	São Cristóvão	6	4	—	2	8	4	18	14	4	—
4º	Madureira	5	2	2	1	6	4	8	11	—	[illegible]
5º	América	5	2	—	3	4	6	12	11	1	—
6º	Bangu	6	2	1	3	5	7	13	13	—	—
7º	Bonsucesso	6	1	—	5	2	10	9	18	—	[illegible]
7º	Olaria	6	1	—	5	2	10	15	21	—	[illegible]
8º	Canto do Rio	6	—	—	6	—	12	7	33	—	[illegible]

Total de goals em 30 jogos: 154.

Artilheiros: 1º — Rodrigues (Fluminense), 9; 2º — Otávio (Botafogo), Pirilo (Botafogo) e Jair (Flamengo), 8; 3º — Mical (São Cristóvão) e Maneco (América), 6.

Total de renda em 6 rodadas: Cr$ 1.736.981,80.

Próxima rodada: Vasco x São Cristóvão — Flamengo x Madureira — Olaria x Fluminense — Canto do Rio x América — Bangu x Botafogo. Descansa: Bonsucesso.



Jogadores do quadro do Ypiranga, clube que mais valores novos revelou êste ano, em São Paulo.

OLYMPICUS *escreveu:*



Cuidado com o campeonato SUL-AMERICANO!

PREOCUPAÇÕES QUE A C.B.D. DEVE TER DESDE JÁ — VÁRIOS PROBLEMAS SE APRESENTAM COMO DIFÍCEIS

Janeiro de 1949 está se aproximando. Não é necessário repetirmos o que representa o campeonato que se realizará entre nós. Primeiro faremos dele uma recuperação de terreno perdido durante muitos anos, porque desde 1922 não mais se realizou no Brasil. Segundo porque várias vêzes, especialmente desde 1937 estivemos a um passo do titulo e malogramos por falta de sorte e por adversidades malignas...

Precisamos, pois, fazer tudo para voltarmos ao título de campeão sul-americano, mas sobretudo o próximo campeonato deve servir de um trampolim para a Copa do Mundo de 1950. Êsse é o supremo objetivo.

★

A C. B. D. já está tomando providencias para o nosso preparo. Haverá concentração. Muito bem, mas si essa concentração não passasse de uma semana seria uma grande coisa...

O sucedido na Copa Rio Branco, em Montevideo, não deve ser esquecido. Por ficarem um mês concentrados, os jogadores brasileiros acabaram enfezados... e todos sabem o que sucedeu.

Para o sul-americano precisamos, antes de mais nada, de uma grande unidade espiritual e um alto gráu de disciplina dos nossos jogadores. Si paulistas e cariocas não se unirem em tudo, teremos péssimo resultado. Não devemos esquecer a grande unidade que tivemos em 1919 para chegarmos ao alto feito daquele inesquecivel 29 de máio. A mesma unidade que, recentemente foi o fator decisivo para a equipe do cestobol do Brasil, chegou a semi-final Olimpica. O trabalho é dificil e penoso. Êrros cometidos nas últimas competições não devem ser repetidos, caso contrário o nosso onze de futebol jámais atingirá seu supremo objetivo de ser primeiro campeão sul-americano e depois campeão do mundo.

O assunto da direção técnica do quadro merece o maior cuidado possivel. Existe não pouca incompatibilidade, que seria justo, fosse afastado desde já...

Por que não se faz como em 1919, quando foi formada uma comissão de seleção? A responsabilidade não ficaria em mãos de um só elemento.

Por que, igualmente, não se deixa ao cuidado de cada Federação (paulista, carioca, gaúcha, mineira, etc.), a indicação dos melhores valores regionais?

Eis um bom critério. Por que? Porque o técnico único, na maioria das vêzes, não sái do Rio. Não está ao par dos melhores valores dos outros Estados, e ou escolhe ás cegas, ou escolhe quem não deveria escolher... Prova-o o sucedido com a última escalação dos paulistas para a Copa Rio Branco. Foram levados elementos apagados, foram deixados os melhores. Não poderia ser de outra maneira, uma vez que o técnico Flávio Costa passou um ano sem ter contacto com o futebol paulista e nem sequer teve tempo de vir a São Paulo para ver jogar o Boca e o River, com os paulistas. Aliás, a C. B. D. recentemente não mandou nenhum técnico para ver o Torino jogar. E sabem quem é o Torino? É, sem tirar nem por, a seleção italiana, campeã do Mundo e grande candidata ao campeonato mundial de 1950...

Êsse assunto da escolha de jogadores, do seu preparo espiritual, da união e disciplina entre todos, é muito mais importante do que sua concentração, de seu preparo técnico.

Não adianta, por exemplo, concentrar os jogadores durante vinte dias si não se querem bem, e não são bem aconselhados pelos seus próprios clubes.

Sim, porque, os próprios clubes intoxicam de má vontade os jogadores. Pedem-lhes para não se "matar" muito pelo selecionado brasileiro, para tratar de se fazerem dispensar...

Que se pode obter de jogadores assim cheios de maus consêlhos?

Senhores, o campeonato sul-americano vem chegando e dentro de cinco meses estará em atividade! Saibamos fazer as coisas com muito juizo... Si a seleção for organizada, dirigida e educada como na Copa Rio Branco de 1947 e de 1948, cheia de má vontade, de êrros e espiritualmente arruinada, teremos o maior desgosto de nossa vida, aquêle de sermos derrotados no campeonato sul-americano na nossa própria casa!

O trabalho de seleção, êste ano, será dificil porque muitos veteranos já ficaram para trás. Novos valores têm surgido. Os campeonatos carioca e paulista estão renovando os seus valores. Deve-se lançar mão destes? E a experiência, a categorização desses elementos estará completada até lá? Por sua vez, os veteranos consagrados estarão em condições idéais ou já decadentes?

Tarefa dificil, como se vê.

Certos campeões em grande evidência em 1944 e 1945 não são mais os mesmos. Muitos "cracks" surgidos desde o ano passado, por sua vez, ainda não estão maduros.

E' arriscado se fiar em uns e arriscado se fiar em outros...

Muito mais razão existe, pois, em não se confiar numa só pessoa para essa delicada tarefa.

Um comité de 3 ou 4 membros seria o melhor, a exemplo de 1919, ficando para as próprias Federações o encargo de indicar ao Comité selecionador os seus melhores elementos.

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS

Campeão

UM "TABLOID" PARA O ESPORTE

apresenta:

- ★ Reportagens completas dos jogos do campeonato carioca
- ★ Noticiário dos Estados e do exterior
- ★ Movimento entre os pequenos clubes
- ★ Noticiário turfista pormenorizado
- ★ Reportagens das competições de todos os esportes

Redação:

RUA DA QUITANDA, 51 — RIO

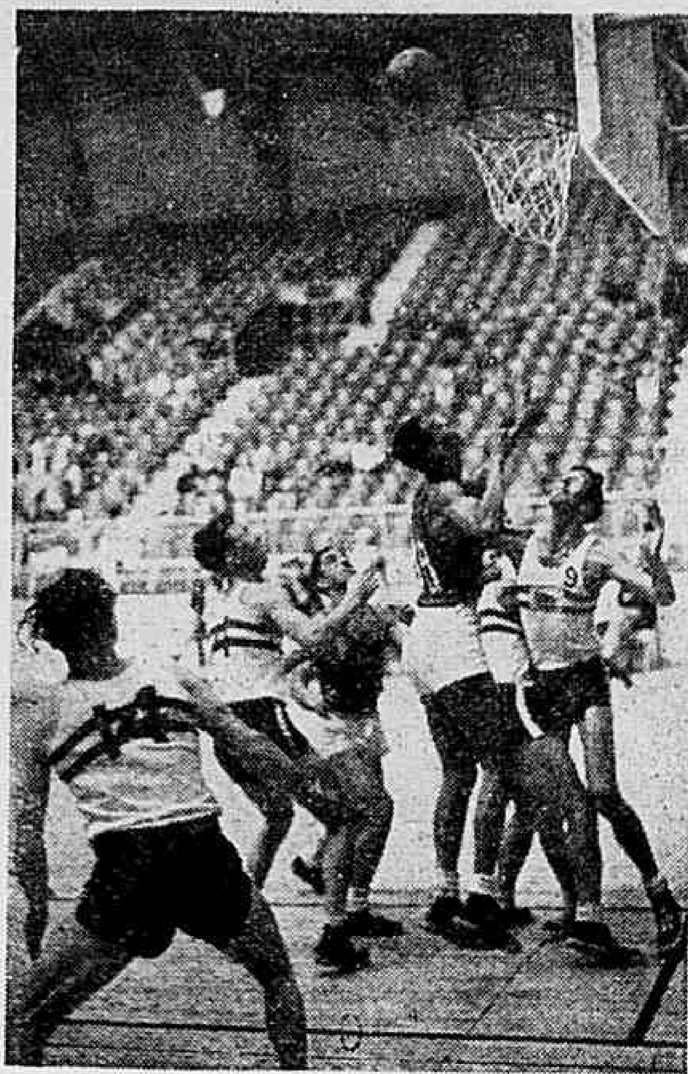
Assinaturas anuais: no Rio Cr$ 40,00

Estados: Cr$ 50,00

16 PAGINAS ★ 80 CENTAVOS



A vitória do Brasil, sôbre os vice-campeões europeus, os húngaros, por 45 a 41, na prorrogação. Alexandre, apesar de bloqueado, arremessou a cesta.



O triunfo mais expressivo do Brasil: 76 a 11 sôbre a Inglaterra; Algodão atira a cesta, enquanto Pacheco avança.



Flagrante da peleja em que o Brasil derrotou o Uruguai, campeão sul-americano por 36 a 32. Vinicius escapa à marcação e encesta, e Alfredo fica na expectativa.

A FANTA'STICA CAMPANHA DOS TERCEIROS DO MUNDO!

DE BANDEJA

MÁXIMA DA SEMANA — "Quando lhe escapar uma vitória, não procure desculpas: prefira investigar quais as próprias falhas que o impediram de triunfar". ★ — A F. M. B. multou Togo Renan Soares (Kanela), técnico profissional do Flamengo, em Cr$ 200,00. ★ — Foram advertidos, ainda pela entidade carioca, os diretores Radamés Latari e Florisvaldo Bandeira e suspenso por 4 jogos o jogador Ornelas, todos do Flamengo. ★ — Anuncia-se grandes manifestações em homenagens aos basketballers brasileiros que conquistaram a 3.ª colocação do certame olímpico. ★ — Foi considerado resignatário do cargo de Diretor de Publicidade da F. M. B., o nosso confrade Mauro Pinheiro. ★ — A nova tabela de taxas de remuneração dos juizes e oficiais de mesa da F. M. B. é a seguinte: jogos regionais: Cr$ 120,00 e Cr$ 40,00 — Jogos Interestaduais: Cr$ 150,00 e Cr$ 50,00 — Jogos Internacionais: Cr$ .... 220,00 e Cr$ 70,00. ★ — A peleja realizada em Belo Horizonte, entre a seleção argentina e a Federação Universitária, terminou "em...patada...". 28 x 28 foi o resultado final, momento em que a quadra foi invadida pelos torcedores mineiros, dando origem a um verdadeiro pânico e a uma situação embaraçosa para os portenhos... ★ — No Tornêio de lance-livre da 1.ª Olimpiada Tijuca, saiu vencedora a equipe "Vermelha". Em 2.º lugar classificou-se a equipe ""Branca". ★ — Os "fivęs" principais do Vasco da Gama e do Praia das Flexas, de Niterói, jogarão no próximo dia 26, no estádio de São Januário. ★ — Já se encontra bastante adiantada a pavimentação da nova quadra do Mackenzie. ★ — Foi realizado na semana finda, um "match" de confraternização entre os oficiais da F. M. B., e uma equipe de veteranos do Imperial B. C., em comemoração ao 13.º aniversário do grêmio presidido pelo esportista Luis Silveira.

Por SALDANHA MARINHO

Notável campanha realizaram os basketballers brasileiros no Torneio Olímpico de Londres. Não somos só nós, brasileiros, que tecemos os mais variados elogios à rapaziada que com tanto ardor e dinamismo soube sustentar o conceito esportivo que o Brasil goza no mundo exterior. Não. Êles mesmos — os "estranjas" — não puderam deixar de reconhecer o valor, a fibra, de cada um dos integrantes de nossa seleção, pelo modo com que êles defenderam as côres de nosso Pavilhão. A nossa seleção, com um número de jogadores inferior a todas as outras seleções, cumpriu apreciável "performance", superando os seus adversários que constituiam a mais perigosa "chave" do torneio, até que o absoluto desgaste físico fizesse prevalecer a sua condição de superior à técnica apurada. E foi assim que os nossos baquearam honrosamente frente à França, um adversário, sem dúvida respeitado, mas de menores possibilidades do que os adversários que já haviam sido derrotados **pela nossa representação**. E, ainda sem um descanso que se fazia necessario, independente das contusões que os nossos defensores apresentavam, encerramos o torneio com o mesmo brilhantismo como o iniciamos, superando a representação do México, cujo basket-ball é — ou melhor, era — considerado o mais próximo ao dos Estados Unidos no que diz respeito à evolução técnica.

Tivessem os "magnatas" do esporte nacional concordado em incluir mais quatro jogadores em nossa seleção, a essas horas ainda estaríamos delirando, não como os terceiros do mundo, mas, sim, como os segundos, isto na pior das hipóteses. Mas, de qualquer forma, o que conseguimos não deixa de ser um feito transcendental.

A CAMPANHA EM NÚMEROS

Jogadores	Hungria 45x41	Uruguai 36x32	Canadá 57x35	Itália 47x31	Inglaterra 76x11	Tchecoslováquia 28x23	França 33x43	México 52x47	Total
Alfredo	7	14	16	23	12	5	12	26	115
Algodão	15	10	9	11	8	4	2	6	65
Braz	9	1	14	9	4	2	3	2	44
Massenet	4	4	11	4	3	5	6	3	40
Pacheco	3	2	7	7	13	2	4	N.J.	36
Rui	5	4	5	3	2	5	4	7	35
Vinicius	0	1	7	0	0	2	0	8	18
Alexandre	2	0	5	0	3	N.J.	0	0	10
Evora	N.J.	N.J.	2	0	2	3	2	N.J.	9
Marson	N.J.	N.J.	0	0	0	N.J.	N.J.	0	0

INGLÊS BÁSICO E PRÁTICO



• VOCABULÁRIO COMPLETO DO INGLÊS BÁSICO.
• TERMINOLOGIA ESPECIALIZADA, CIENTÍFICA, COMERCIAL E MILITAR.
• REGRAS GRAMATICAIS ESSENCIAIS, INCLUSIVE VERBOS.
• FRASES PRÁTICAS FREQUENTEMENTE USADAS.
PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA O AUTOR VICTOR JOSÉ LIMA
RUA CARUSO, 4 - AP.º 3
TEL. 28-6935 - TIJUCA Rio de Janeiro CR$ 20,00
3.ª EDIÇÃO

PUBLICIDADE ESPORTE ILUSTRADO

TEM CASPA? Caem os Cabelos?
JUVENTUDE ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda



NA BORDA DA PISCINA



PELO "FITINHA AZUL"

A atuação dos nadadores brasileiros em Londres foi sobejamente louvada pelos criticos internacionais e brasileiros. E, embora a Argentina tenha conseguido um número de pontos maior que os nossos, devemos dizer e com profunda convicção que de um modo geral nosso comportamento foi bem melhor que o deles.

Fomos derrotados nos 100 metros, quando Aran chegou depois de Horacio White, no relay de 4x200, quando nos colocamos no posto imediato aos portenhos e nos 400 metros, onde não *entramos* com nenhum nadador, mas o famoso Yantorno "fechou a raia"...

No relay de 4x100 feminino somos os sextos colocados do mundo: Piedade Coutinho é a sexta nos 400 metros e Willy Jordan também alcançou identica situação. No estilo de costas, conseguimos levar três homens às semi-finais, e em costas para moças Edith Groba sentiu os efeitos do frio, daí sua performance fraca contra Beryl Marshall, uma nadadora que em condições normais ela vence quantas vêzes der combate. Eis aí em síntese o que se pode dizer: uma atuação de relevo, com o realce caracteristico, imprimido pelos fatores contrários, como clima e solo estranho, além do natural nervosismo para alguns neofitos em competições de caráter internacional.



Uma fase do jôgo paulistas e gaúchos, vendo-se Celso pulando para cortar, enquanto três gaúchos tentam impedir o êxito da cortada do craque paulista.



A representação paulista, que venceu brilhantemente o certame brasileiro, depois de apresentar duas exibições de gala frente aos cariocas. Vê-se em pé, Celso (6), Oscarzinho (7) e Belo (10), os três excepcionais cortadores do quadro, que maravilharam os seus adeptos com as suas cortadas violentas, principalmente o primeiro que foi a sua figura máxima.

A FALTA DE "BLOQUEIO" CORTOU AS ESPERANÇAS CARIOCAS

Escreve SYLVIO CINTRA FILHO

Hoje vamos apresentar a nossa apreciação sôbre a conduta dos rapazes cariocas nas partidas finais com os paulistas, pelo Campeonato Brasileiro de Voleibol. Quando daqui partiram, com destino a S. Paulo, tínhamos a convicção de que regressariam com o título máximo, conforme sucedeu as nossas "estrêlas" que se sagraram de forma brilhantissima, campeãs brasileiras dêsse salutar esporte.

Mas, contrariando tôdas as previsões, os metropolitanos classificaram-se como vice-campeões. Qual teria sido a causa do insucesso do quadro carioca, si êle se encontrava em condições excepcionais para levantar tão importante título? Explica-se facilmente: a falta do "bloqueio".

Êste o fator decisivo das derrotas dos metropolitanos frente aos bandeirantes. Não vamos dizer, com isso, que, si os cariocas tivessem bloqueados, os paulistas não teriam levado a melhor. Absolutamente. Somente achamos que esta falha dos defensores da F. M. V. apressou o triunfo dos locais, pois, contando com um ataque magnífico, onde apareciam as figuras extraordinárias de Celso e Oscarzinho, os cariocas tinham que impedir as pretensões dos cortadores contrários, por meio do bloqueio. Falhando esta parte defensiva, os paulistas aproveitaram bem esta chance para marcarem duas belíssimas vitórias, que lhes garantiram o pomposo título de Campeões Brasileiros de Voleibol de 1948.

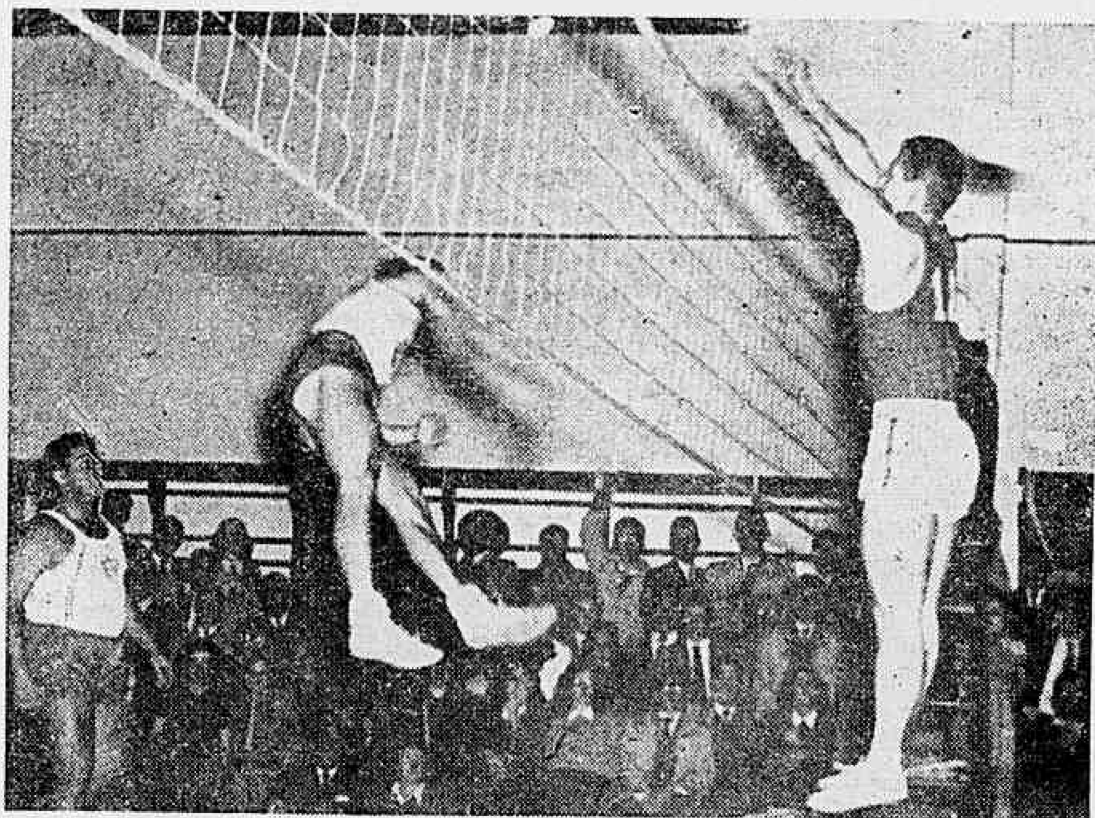
Título justíssimo, levando-se em conta ter o seu conjunto atuado muito bem. Daqui destas colunas apresentamos as nossas felicitações aos campeões, que souberam defender com dedicação e entusiasmo as côres da Federação Paulista de Voleibol.

O QUADRO CARIOCA

A representação do D. Federal lutou com muita fibra para colher um resultado honroso. Teve pela frente um adversário valente que, contando com o apôio de sua numerosa torcida, lutou de igual para igual com os cariocas. A não ser a falta do bloqueio, no mais a nossa seleção andou bem. Seus integrantes dispenderam tôdas as energias em pról de uma grande vitória. Não conseguiram o seu objetivo, mas tiveram a grande virtude de perderem como verdadeiros cavalheiros que são, cumprimentando no final de cada partida, os seus leais adversários. Só êste gesto, serviu como uma vitória, pois mostrou que ainda possuímos esportistas que fazem o esporte por esporte, coisa tão rara nos nossos dias.

Individualmente torna-se difícil destacar êste ou aquêle elemento, pois achamos que todos atuaram dendro de suas possibilidades. Congratulamos com Everest, Betinho, Gil, Berni, Rodolfo, Newton, Biquinha, Gabriel, Coqueiro, Hugo, Rui e Corrente, pelo ótimo desempenho que tiveram na capital paulista, não só dentro da quadra como fora dela.

Uma cortada de Oscarzinho (paulista) na rêde, enquanto Berni (carioca) pula para tentar o bloqueio.



O quadro carioca que se sagrou vice-campeão do certame. Em pé, da esquerda para a direita: Dr. Nel Cardoso, chefe da embaixada carioca; Gil, Berni, Betinho, Everest, Rodolfo e Paulo Azeredo (técnico). Agachados, na mesma ordem: Hugo, Coqueiro, Gabriel, Corrente e Newton.





Efigênia reclamava constantemente que ainda não havia integrado a nossa seleção, num dos jogos do Campeonato Brasileiro de Voleibol. Pois bem: deram-lhe esta oportunidade na última partida com as paulistas. Sabem qual foi o resultado? Perdemos o 1.º set por 15x5. O técnico resolveu tirar Efigênia e colocar em seu lugar Helena, e aí reagimos e vencemos o jôgo por 2x1. O que pensam os nossos leitores. ★ Dizem que Gastou assinou transferência para o Botafogo. Se fôr confirmada, só podemos lamentar a falta de raciocínio do craque tabajarense, pois, não sabe que nesta temporada êle estará preso ao Tabajara? ★ Quando partimos para S. Paulo, era voz corrente de que os rapazes levantariam o certame máximo e as moças iriam fazer número, tendo em vista, a fôrça da seleção mineira. Resultado: as estrêlas brilharam com a conquista do título e os rapazes adquiriram experiência.



Saldanha Marinho e Melo Junior, a dupla de basket-ball da Continental. Saldanha comentando e Melo Junior irradiando as partidas

O RADIO ESPORTIVO



Por MAROONI HERTZ

Continua sensacional o broadcasting esportivo carioca. ★ A Rádio Globo, após a saída de Gagliano Neto, da chefia de sua secção esportiva, tem dando todo o apôio às iniciativas de Luis Mendes, que emprega o maximo dos seus esforços para deter a hegemonia do ramo especializado. Após a espetacular transmissão da estreia de Heleno em Buenos Aires, o "crack da palavra" destacou da sua equipe de cronistas Fernando Jaques para ir a Londres transmitir um boletim olimpico. Mas as vitórias do Brasil proporcionaram à Fernando Jaques a oportunidade de, em verdadeiro furo de reportagem, transmitir vários dos últimos choques da seleção brasileira de basket. A E-3 está portanto, agora na liderança das reportagens esportivas. ★ Ayrton Flores, o popular "Canário", continua na Mayrink Veiga, mas até a volta de Londres de Oduvaldo Cozzi, quando resolverá, em definitivo, se continua na PRA-9, ou se passa para outro prefixo. ★ "Basketball em foco", um dos inúmeros programas esportivos da Continental começou com três mosqueteiros, Melo Junior, Saldanha Marinho, e Rubem Cóa, mas êste último não revelou qualidades para o microfône, resultado o basket na D-8 está agora sòmente a cargo do veterano cronista Melo Junior, que esta reportando os principais encontros cestobolisticos, e do "cronista-técnico" Saldanha Marinho, o dinâmico repórter que tudo sabe, e tudo informa sôbre o basketball.

★

O Canarinho disse ao repórter que só ficava na Mayrink até o regresso de Cozzi que foi a Londres irradiar as olimpiadas.

RAQUETADAS

Inúmeras congratulações tem recebido a F. M. T. pelo grande êxito obtido com a realização do Campeonato Aberto da Juventude. A atuação do Arbitro Geral Sr. Oscar Mano tem sido fartamente elogiada por todos os concorrentes locais e de outros Estados. ★ — De 16 a 26 de setembro de será se realizar em Caxambu um grande torneio aberto de tênis ao qual deverão concorrer as melhores raquetes nacionais e possìvelmente estrangeiras. A frente da iniciativa encontra-se o Sr. Fernando Melo entusiasmado esportista daquela estância mineira o que por si só já é uma garantia plena do êxito do campeonato. ★— A equipe "B" feminina do Fluminense marcou excelente vitória sôbre a equipe principal do Vasco pelo escore de 2 x 1. Cecilia Stramandinoli venceu a incansável Pequenina de Azevedo e a dupla Maria Soares-Irene Rodrigues conseguiu o ponto da vitória vencendo a dupla oponente na terceira série após magnífica reação quando a contagem era de 4 x 1 a favor do binômio vascaino. ★ — Causou surpresa a derrota da equipe masculina da 2.ª Classe do Country frente ao team do Caiçaras. Não obstante contar êsse último com bons valores não era esperada uma sua vitória sôbre a experimentada e forte turma do Country. O Caiçaras aparece assim como um dos "papaveis" ao titulo da 2.ª Classe de Cavalheiros.



Terezinha Del Panta, numa das revelações do Campeonato Aberto da Juventude, ao lado do seu técnico Pina.

TIRO

Pelo ÔLHO DE LYNCE

ANTÔNIO GUIMARÃES CONFIRMOU TUDO

Quando a equipe de tiro ao alvo partiu do Brasil para disputar os Jogos Olimpicos de Londres, tivemos oportunidade de tecer os mais elogiosos comentários a seu respeito, inclusive afirmando, ser um dos pontos altos da representação nacional. Tal porém não se confirmou "in totum" em Londres, ainda que não tenha havido decepções e sim indices superiores da parte de nossos maiores adversários. Se Allan Sobocinsky chegou atrás de Pedro Simão no tiro rápido, e se Silvino Ferreira não obteve a colocação que poderiamos esperar na Prova de Pistola livre, por outro lado Antonio Guimarães, o veterano Antonio Guimarães voltou a ser a figura máxima dos campeões nacionais, conseguindo mesmo superar a marca brasileira de Carabina Reduzida que era de 582 pontos e pertencia ao paulista João Sobocinsky, pai do garoto-revelação do Brasil. Guimarães atingiu o excepcional indice de 594 pontos em 600 possiveis, marca de grande mérito e que apenas na colocação final não se estampou com melhores fôros devido a "performance" do vencedor, o norte americano que atingiu 599 em 600. Mas, os próprios atiradores nacionais que ficaram em postos subsequentes devem ser alvos de nossa admiração de vez que, outros de muito maior nomeada como o argentino Vallente, campeão mundial, não lograram atingir o seu objetivo colocando-se bem trás de suas posses verdadeiras.

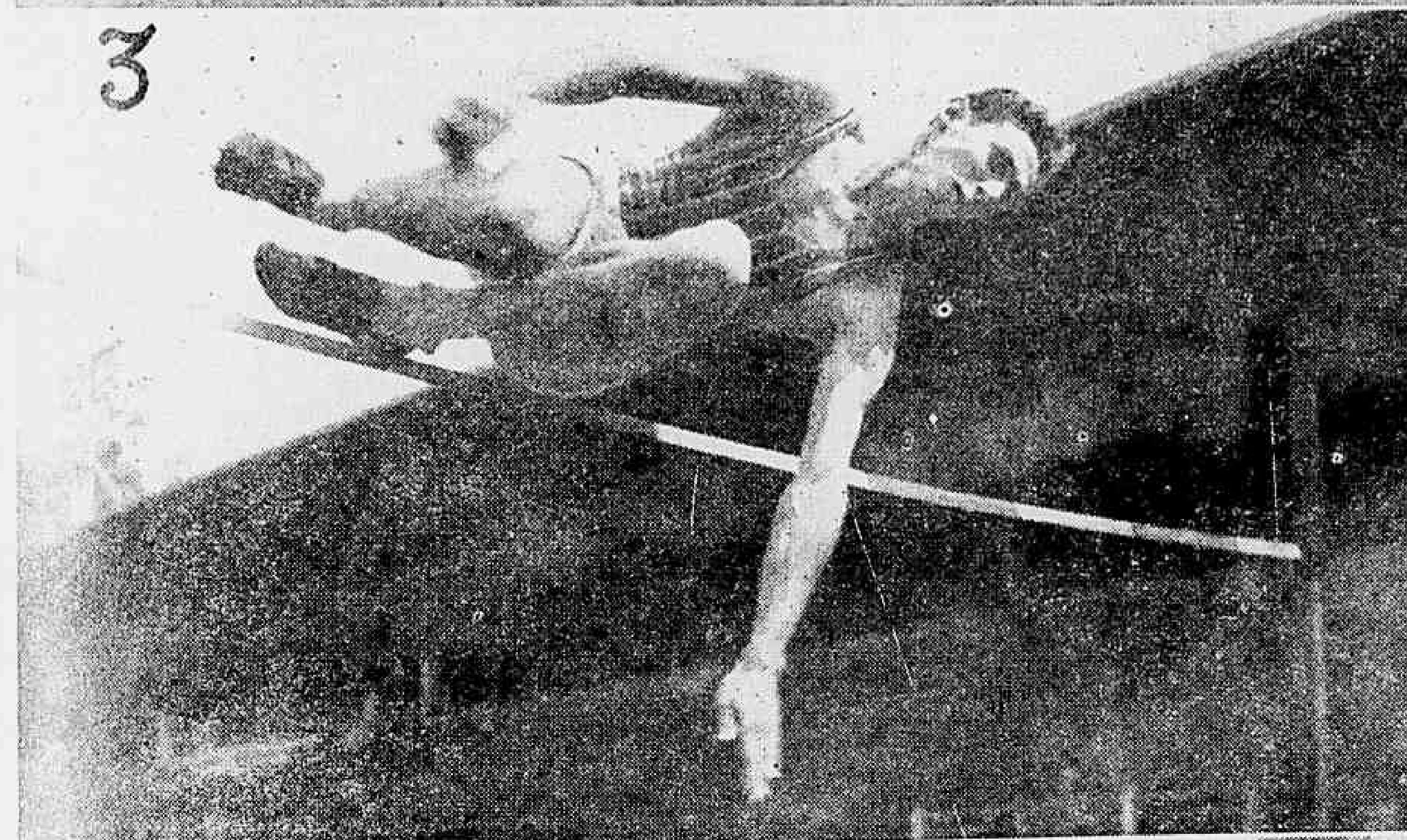
Ainda por cima, e essa observação corre por nossa conta, o Brasil não se fez representar em Fuzil de Guerra. Pois bem, o veterano João Sobocinsky numa prova disputadissima conseguiu em S. Paulo quebrar a marca nacional, vencendo em duas posições e cedendo apenas em uma para Severino Moreira, outro atirador de escol. Não resta pois mais dúvida sôbre a forma dos nossos homens do tiro ao alvo que é excelente. Precisamos, é claro, acabar com dissidências e intrigas de fundo de quintas, entre duas entidades que se dizem especializadas...

O "RADIO ESPORTIVO" AOS DOMINGOS

KILOCICLOS	860	900	980	1.030	1.130	1.180	1.220	1.280	1.360
PREFIXOS	A-3	B-7	E-8	D-8	H-8	E-3	A-9	G-3	C-8
RADIOS	RADIO CLUB DO BRASIL	TAMOIO	NACIONAL	CONTINENTAL	MAUA'	GLOBO	MAIRINK VEIGA	TUPI'	GUANABARA
LOCUTORES	RAUL LONGRAS	MARIO PROVENZANO	ANTONIO CORDEIRO	GAGLIANO NETO	ORLANDO BATISTA	LUIZ MENDES	ODUVALDO COZZI	ARY BARROSO	LUIZ BRANDÃO
PROGRAMAS	RESENHA ESPORTIVA	RESENHA ESPORTIVA	RESENHA ESPORTIVA	RÁDIO ESPORTES	PLACARD ESPORTIVO	DOMINGO ESPORTIVO	RESENHA ESPORTIVA	RESENHA ESPORTIVA	MARCHA DOS ESPORTES
HORÁRIOS	21,00	19,30	22,30	19,00 20,00 23,00	22,30	20,05	10,00 20,30	21,30	20,00











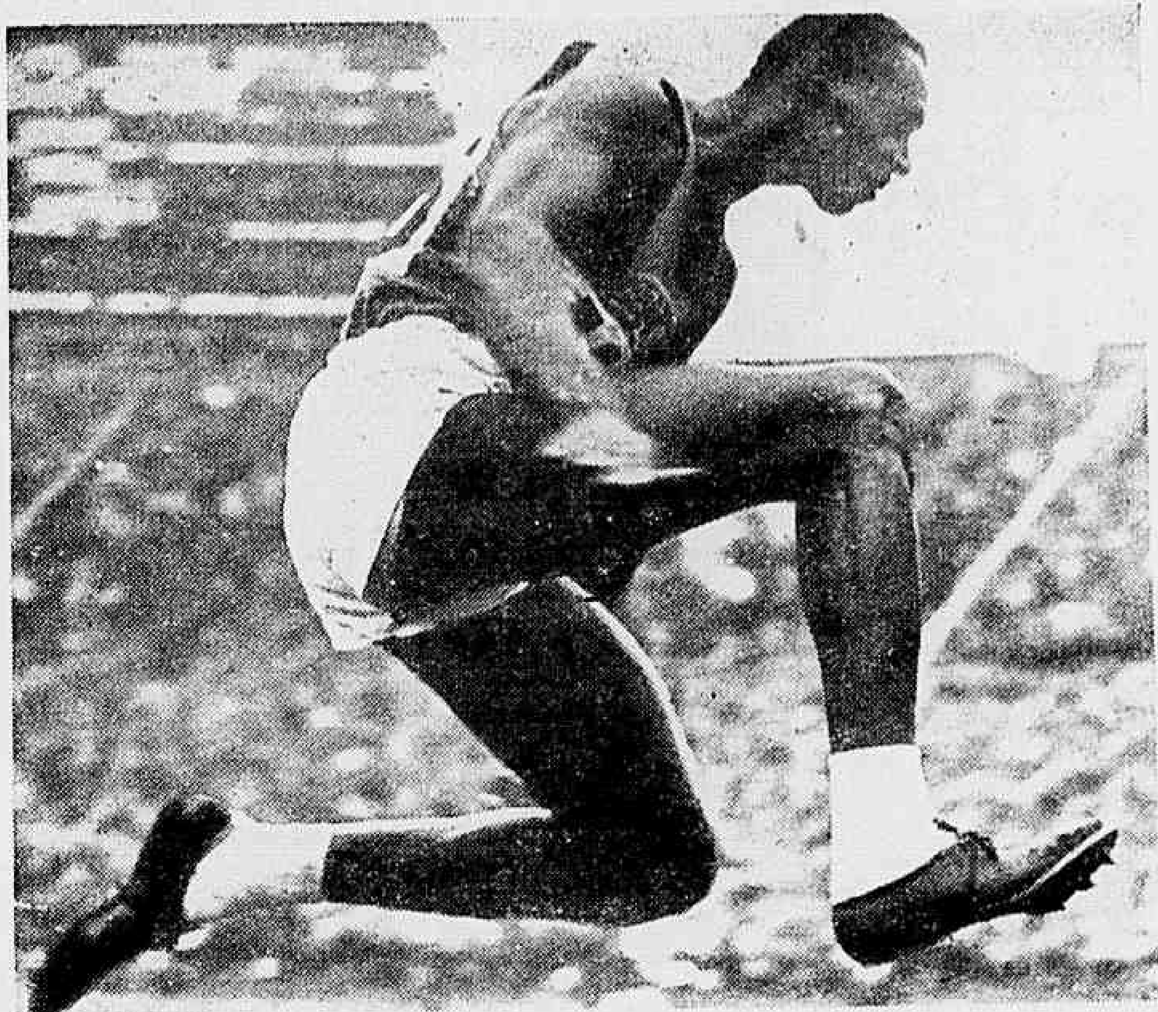


CAMPEÕES OS JUNIORS BOTAFOGUENSES!

Pelo DECATLETA

Embora desfalcado do seu "sprinter" revelação de 48, o jovem Alexandre Pereira Neto, o Botafogo F. R. conseguiu de forma brilhantíssima levantar o título máximo na categoria de juniors, conquistando-o após uma luta de ardor, de combate e de técnica. Não era, pois, sem justas razões, que elogiávamos o trabalho de persistência e denodo do técnico Ernani Costa com relação à sua obra no atletismo carioca, que ganhou, asim, graças a essa sua dedicação, mais um filho de grande valor. Assim sendo, o entusiasmo contaminante em General Severiano vai reinando de forma cada vez mais viva, a ponto de surgir o atletismo como uma das modalidades desportivas mais desenvolvidas no seio do grêmio da avenida Venceslau Braz. Os flagrantes que vemos acima são, em grande parte, facções do feito épico dos botafoguense, encerrado com a prova do lançamento do martelo, no domingo último.

1 — Chegada dos 100 metros rasos, vencidos pelo botafoguense Amarílio Lopes Pereira, seguido por outro botafoguense, Axel Breslau. 2 — Guilherme Bohen ao transpor a fita de chegada na prova dos 400 metros com barreiras. 3 — Fernando M. Costa, do Fluminense, transpondo o sarrafo. Foi êle o vencedor do salto em altura. 4 — Jansen da Costa Lopes, laureado de forma fácil nos 5.000 metros, rompe a fita de chegada. 5 — Atenção! Foi dada a saída! E assim se prepara o ex-aspirante Bernardo Blower, que voltou para a luta pela hegemonia carioca dos 400 metros. 6 — O presidente Carlito Rocha, presente à competição, dá um "shake-hand" em Blower, enquanto Axel Breslau espera a vez...



Geraldo de Oliveira, o melhor atleta nacional, que logrou apenas o 5.º lugar no salto triplo.



A quinta eliminatória dos 100 metros rasos para moças, vencida por Batter, da Inglaterra, em 2.º, Russell, da Jamaica, em 3.º, Young, dos Estados Unidos. A brasileira Elizabeth Clara Muller, classificada em 4.º lugar.

ATLETISMO — SUPREMACIA BRASILEIRA NA HOMOGENEIDADE

NÃO NOS CONSEGUIRAM SUPERAR OS CAMPEÕES ARGENTINOS NAS PROVAS DISPUTADAS ★ APRECIAÇÃO GERAL

Pelo DECATLETA

A apresentação geral dos competidores brasileiros às Olimpiadas de Londres, foi de modo geral muito boa. E, se entrarmos na análise dos principais detalhes, mas minudencias das jornadas decorridas em Londres, chegaremos à conclusão de que aparecemos bem melhor que os nossos irmãos e rivais argentinos, no que se refere a homogeneidade de setores. O Brasil inicialmente foi o único país que juntamente com os Estados Unidos e a Suécia, respectivamente conseguiu levar às semi-finais e finais de duas provas três representantes. Tais fatos se deram com Rosalvo Ramos, Ivan Zanoni e Aroldo Pereira da Silva nos 200 metros e com Geraldo Oliveira, Hélio Coutinho e Ademar Pereira da Silva no salto triplo.

Recordamos ainda nesses dois setores e com verdadeira lástima, o que não representaria para nossa pátria, por exemplo, o fato de Bento de Assis não se ter profissionalizado, o pouco caso de Celso Pinheiro Doria, sério competidor para o salto em altura e o decatlo e a infelicidade que vitimou o grande atleta Francisco de Assis Moura que poderia fazer boa dupla em distância com Bento de Assis e com Dória no salto em altura.

Eis aí três atletas neste setor que dariam possibilidades de bom aparecimento das côres nacionais.

Nas corridas razas, conseguimos chegar às semi-finais sempre com Ivan, Aroldo e Rosalvo e no relay de 4x100, embora com tempo fraco ficamos na frente dos argentinos. Êstes nas primeiras provas nem apareceram e nos 400 metros, Rosalvo mesmo eliminado nas semi-finais ficou à frente do famoso Avallos de Buenos Aires.

Nos 10.000 metros e na Maratona não estivemos presentes. Nesse aspecto recordamos como seria agradável verificar as possibilidades do nosso Oitica injustamente afastado das lides por fôrça de argumentos pueris, tão pueris, como aquêle indice que "cortou" Hélio Coutinho do salto triplo no Brasil, mas que por fôrça de circunstancia diferente não impossibilitou ao nosso atleta ser o 10.º do mundo.

Em Vara não aparecemos mas os argentinos não poderiam sequer, aparecer, o mesmo se verifica, no setor de todos os saltos onde nossos patricios são nitidamente superiores aos portenhos.

Nos arremessos, não fariamos mesmo boa figura, mas tão pouco os argentinos apareceram, até o momento. Os argentinos tiveram em seu favor as provas de Kistenmacher, Triulzi, e Delfor Cabrera-ainda com Euzebio Guinez dando dois pontos a mais com a sua quinta colocação, pontificando Sensini no nono lugar.

E, nós não só nos lembramos de Oitica que no Sul Americano de 47 venceu e venceu bem a Cabrera, voltando a vencê-lo na S. Silvestre de S. Paulo, como também recordamos Sebastião Monteiro que em forma se tornará no maior adversário de Oitica, vencedor de Cabrera nos 10.000 metros em relação de fibra, coragem e absoluto no Cross Country.

Para breve o Brasil pode contar com novas esperanças de futuro extraordinário. Precisamos pensar no próximo sul-americano e com isso precisamos também pensar em aspectos vários. Por exemplo, falta-nos um decatleta, por que não prepará-lo desde já?...

O nosso setor mais fraco está residindo nas corridas razas de 800, 1.500 e 3.000 metros rasos. E, qual o trabalho inicial, antes da formação de novos valores?... Pensar numa recuperação possivel, contando é claro com a boa vontade dos atletas. Para quem nossas vistas?... Agenor Silva, Paulo Sebastião. Werner Magdalena que precisam se soerguer. Vamos trabalhar com afinco em Roberto Tadei e Carlos Hey do Paraná e ainda com Emilio Shenk. Dario Tavares e um novo martelista que desponta em Porto Alegre.

Precisamos também da recuperação de um Osmar Romano em São Paulo e de um Jervel Benck e David Blower no D. Federal. Não nos devemos descuidar de efetuar um plano metódico para uma evolução perfeita de elementos como Alexandre P. Neto, Geraldo Murgel, Axel Breslau, Nelicio dos Santos nesta capital e de um Sérgio Camargo, um Aldo Ribeiro, um Decio Mariotto em São Paulo, além de Amarillio Pereira, Renato Nascimento e Ney Horácio de Barros nesta capital.

Êsse é sem dúvida o trabalho a ser efetuado, pensando nas provas técnicas de barreira, na imediata cobertura do setor já citado, inteiramente em descoberto. Feito isto teremos por fôrça de uma campanha sadia conseguido a massa essencial para recuperar a hegemonia do esporte-base no continente.

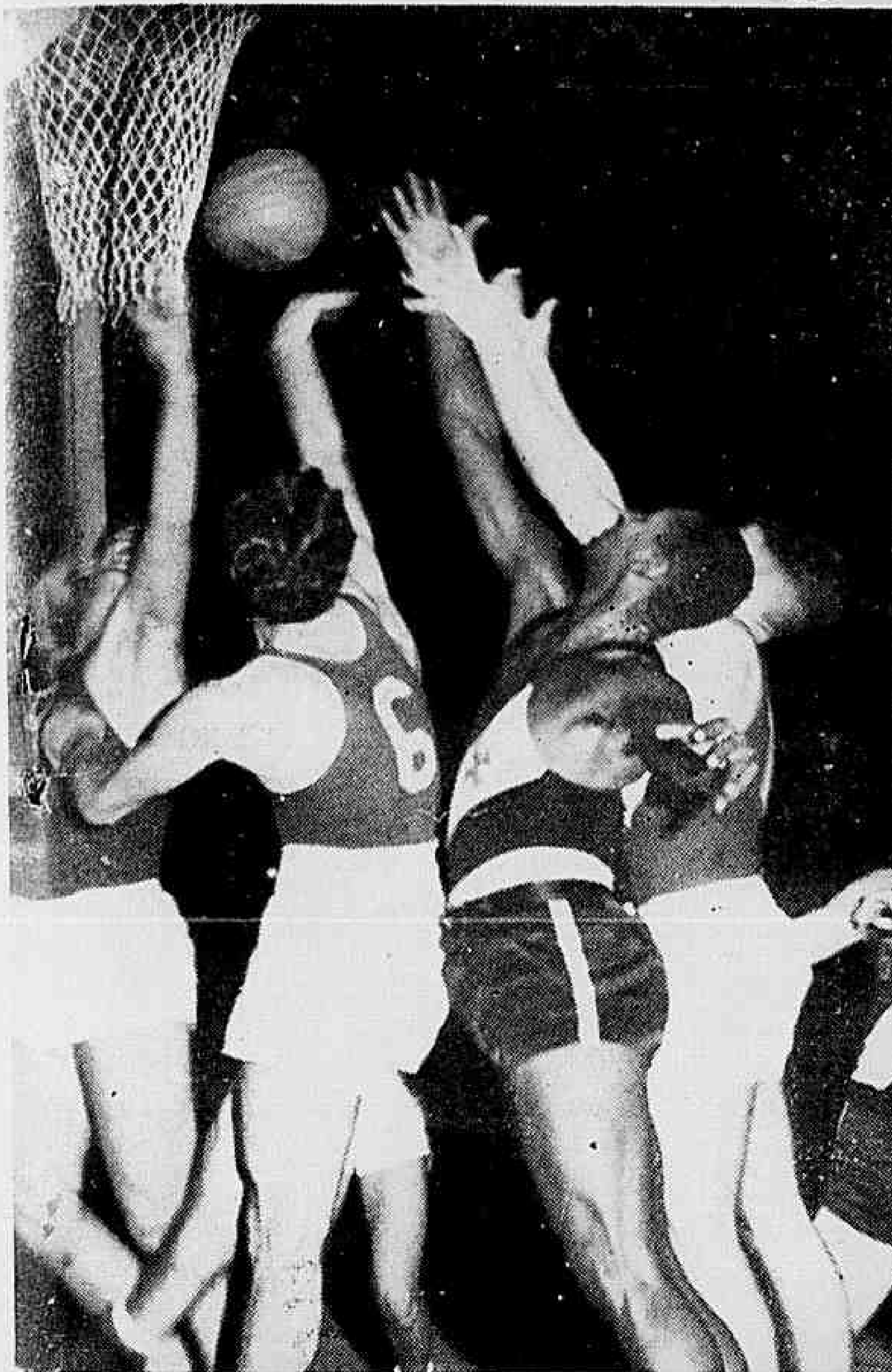


O final da primeira eliminatória dos 200 metros rasos, vencida por Le Bas, da França, classificando-se em 2.º, Rosalvo da Costa Ramos, do Brasil, e em terceiro, Mc Kenzie, da Jamaica.



Sicherova, da Tchecoslováquia, vencendo a prova eliminatória dos 100 metros rasos. Em 2.º, Bergendorff, da Dinamarca; em 3.º, Helena Cardoso Menezes, do Brasil. Em 4.º, Teoman, da Turquia.

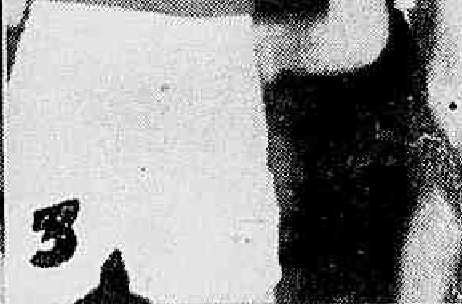
SELEÇÃO ARGENTINA 37 ← VASCO → 43

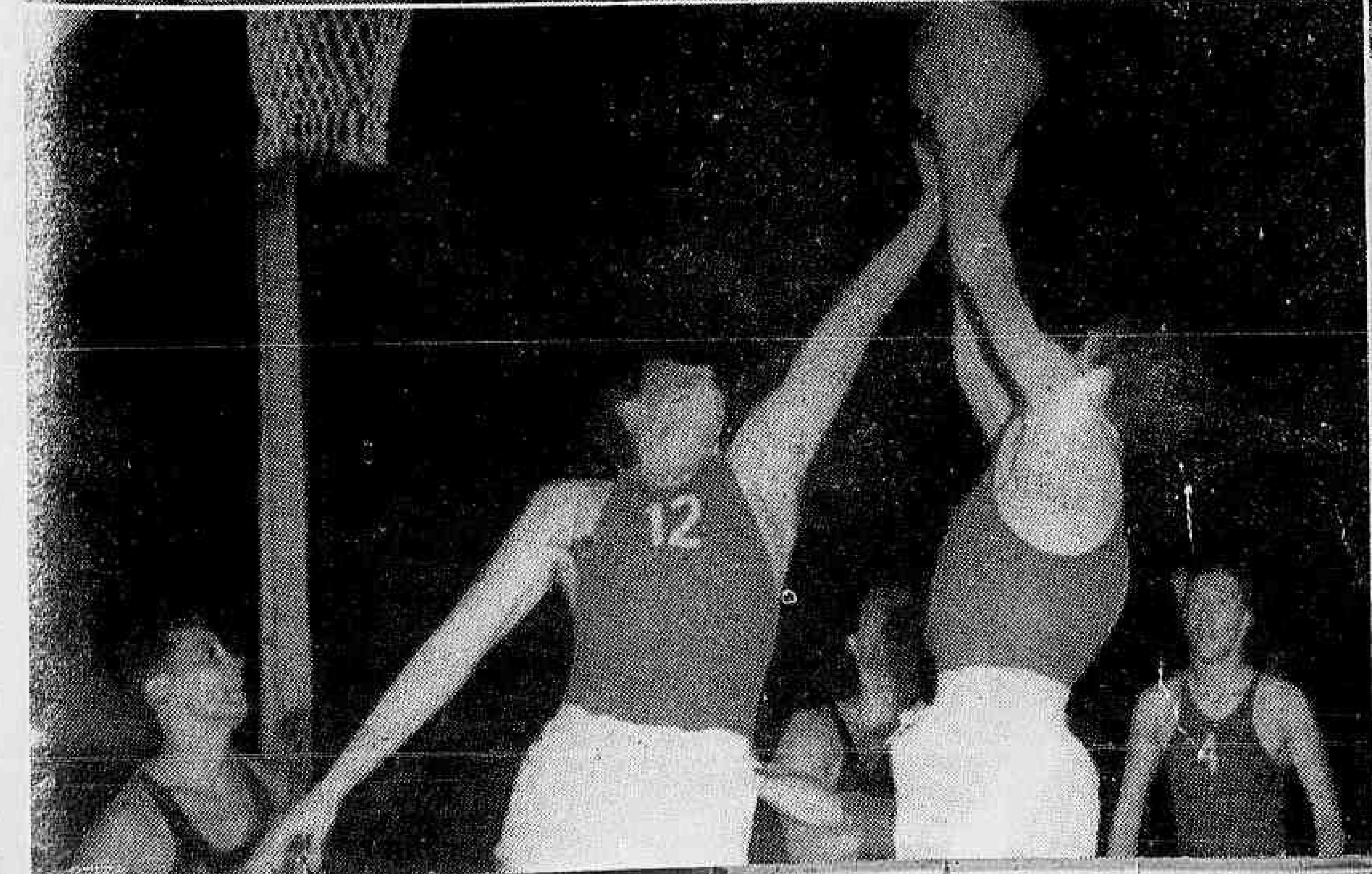


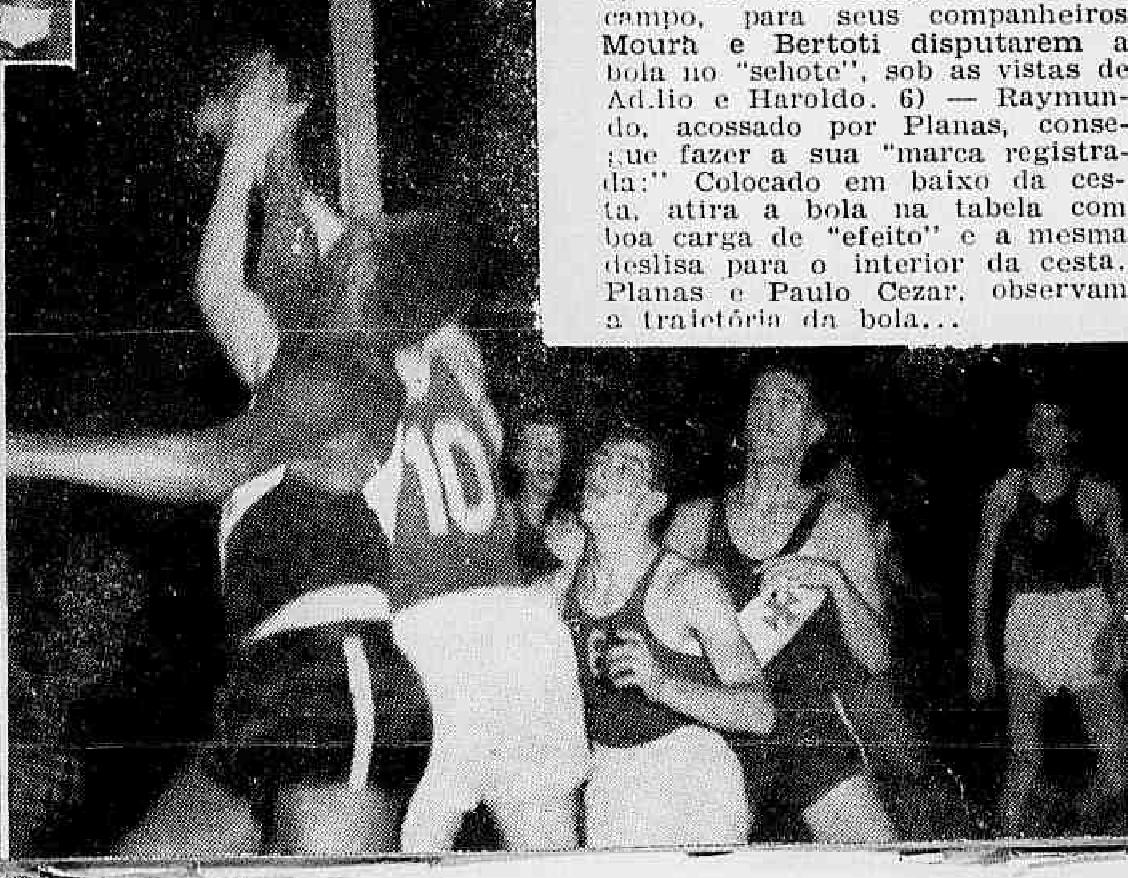












Detalhes do encontro internacional entre Vasco da Gama e Seleção Argentina, no qual sairam vencedores, os portenhos, por 43x37.

1) — Em pé da esquerda para a direita: O juiz nacional Noli Coutinho, Moura, Navas, Roberto Viau, Planas, Pagliari e o juiz argentino Louiz Maria Sheden. Agachados, na mesma ordem: Raymundo, Paulo Cezar, Cadete, Adilio e Haroldo. 2) — Raymundo investe acossado por Pagliari, R. Viau e Moura. Na expectativa Paulo Cezar. 3) — A bola vai à tabela e R. Viau aproveita o "rebote", perseguido por Haroldo. Plana e Pagliari acompanham a jogada. 4) — Planas tentou subir na "bandeja", porém Haroldo evitou. Adilio Pagliari e R. Viau aguardam o resultado do lance. 5) — R. Viau atira de meio de campo, para seus companheiros Moura e Bertoti disputarem a bola no "sehote", sob as vistas de Adilio e Haroldo. 6) — Raymundo, acossado por Planas, consegue fazer a sua "marca registrada:" Colocado em baixo da cesta, atira a bola na tabela com boa carga de "efeito" e a mesma deslisa para o interior da cesta. Planas e Paulo Cezar, observam a trajetória da bola...


BRASIL
BRASIL
BRASIL
BRASIL
BRASIL
BRASIL
BRASIL
BRASIL